



Boletim de Serviço Eletrônico em 21/06/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESOLUÇÃO Nº 9/REIT - CEPEX/IFRO, DE 20 DE JUNHO DE 2022

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Jarú.

O CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da Resolução CONSUP/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015, tendo em vista o Processo SEI nº 23243.011465/2021-71, bem como a aprovação unânime do CEPEX, durante a 26ª Reunião Ordinária, em 2 de junho de 2022, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Jarú, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS

Presidente Suplente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique dos Santos, Presidente Substituto(a) do Conselho**, em 20/06/2022, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1628211** e o código CRC **ACFD3CF0**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 9/CEPEX/IFRO, DE 20 DE JUNHO DE 2022

PPC DO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO, MODALIDADE PRESENCIAL - LINK 1628245



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em ZOOTECNIA Subsequente ao Ensino Médio apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Jaru pela Comissão nomeada pela Portaria nº 186/JARU de 13 de setembro de 2021.

Membros da Comissão:

Laura Pereira de Oliveira
Marcela Regina Stein dos Santos
Alana Mara Kolln
Aline Rosa Gomes
Camila Budim Lopes
Ingrid Bromerschenkel
Jorge Pedro Rodrigues Soares
Michael Marçal dos Reis
Matusalem Aliares da Silva



SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	6
LISTA DE FIGURAS	7
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Dados da instituição	8
1.2 Dados da unidade de ensino	8
1.3 Corpo dirigente	8
1.4 Histórico da instituição	9
1.4.1 Breve histórico do IFRO	9
1.4.2 Breve histórico do <i>Campus</i>	10
1.4.3 Dados socioeconômicos da região	13
2 APRESENTAÇÃO	15
2.1 Identificação do curso	15
2.2 Total de vagas	15
2.3 Justificativa	16
2.4 Público-alvo	19
2.4.1 Forma de ingresso	19
2.5 Objetivos	19
2.5.1 Objetivo geral	19
2.5.2 Objetivos específicos	19
2.6 Perfil profissional do egresso	20
2.6.1 Áreas de atuação	20
3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	21
3.1 Concepção metodológica	21
3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso	22
3.1.2 Transversalidade no currículo	24
3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico	25
3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular	26
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais	27
3.1.5.1 Atividades de tutoria	29
3.1.6 Outras atividades previstas para o curso	29
3.2 Estrutura curricular	30
3.2.1 Matriz curricular	32
3.3 Avaliação	33



3.3.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem	33
3.3.2 Avaliação do curso	34
3.4 Prática profissional	36
3.4.1 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	36
3.4.2 Prática Profissional Supervisionada - estágio e/ou atividade equiparada	36
3.4.2.1 Prática Profissional Supervisionada - Estágio	37
3.4.2.2 Prática Profissional Supervisionada – TCC	38
3.4.2.3 Prática Profissional Supervisionada - atividade equiparada e/ou aproveitamento de atividades profissionais	39
3.5 Atividades complementares	40
3. 7 Inclusão e apoio ao discente	41
3.7.1 A inclusão educacional	41
3.7.2 O apoio ao Discente	43
3.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	45
3.8.1 Multimeios Didáticos	45
3.8.2 Recursos de Informática	45
3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem	46
3.9 Acompanhamento do egresso	47
3.10 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	48
3.10.1 Integração com rede pública e empresas	48
3.11 Certificação	48
3.11.1 Certificação de Conclusão de Curso	48
3.11.2 Certificação Intermediária	49
4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO	49
4.1 Requisitos de formação	49
4.2 Docentes para o curso	51
4.2.1 Experiência Profissional do Quadro Docente	52
4.3 Titulação dos docentes do curso	53
4.3.1 Índice de Qualificação	55
4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização	56
5 GESTÃO ACADÊMICA	57
5.1 Coordenação do curso	57
5.2 Colegiado de curso	57
5.4 Assessoramento ao curso	57



5.4.1 Diretoria de Ensino	57
5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	58
5.4.2 Departamento de Extensão	59
5.4.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	60
5.4.4 Equipe Técnico-pedagógica	60
6 INFRAESTRUTURA	61
6.1 Infraestrutura física e recursos materiais	61
6.1.1 Estrutura física	61
6.1.2 Recursos materiais	62
6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas	63
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida	63
6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual	64
6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva	64
6.3 Infraestrutura de informática	64
6.3.1 Laboratório	64
6.4 Infraestrutura de laboratório	65
6.4.1 Laboratório Didático de Formação Básica	65
6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	65
6.5 Biblioteca	65
6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem	65
7 BASE LEGAL	66
7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	66
7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	66
7.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	66
7.4. Carga Horária mínima em horas	67
8 REFERÊNCIAS	68
9 APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA	72
1º SEMESTRE	72
2º SEMESTRE	83
3º SEMESTRE	95



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Total de vagas no primeiro ano	15
Quadro 2 - Total de vagas durante a integralização	15
Quadro 3 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Zootecnia do IFRO, Campus Jaru.	32
Quadro 4 - Requisitos de formação por disciplina	49
Quadro 5 - Regime de trabalho e <i>link</i> para Lattes do corpo docente	52
Quadro 6 - Experiência do corpo docente	53
Quadro 7 - Titulação do corpo docente	54
Quadro 8 - Equipe Técnico-pedagógica	61
Quadro 9 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados	62



LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Municípios de residência da população da pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO *Campus* Jaru” 17
- Figura 2** - Eixos tecnológicos de interesse população da pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO *Campus* Jaru” 17
- Figura 3** - Áreas de importância para o desenvolvimento econômico e social de Jaru na pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO *Campus* Jaru” 18
- Figura 4** - Interesse em ingressar no curso Técnico em Zootecnia da pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO *Campus* Jaru” 18



1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da instituição

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Avenida Lauro Sodré, 6500, Bairro Aeroporto. Cidade/UF/CEP:

Porto Velho, Rondônia – CEP 76.803-260 Telefones: (69) 2182-9601

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 Dados da unidade de ensino

Nome: *Campus Jaru*

CNPJ: 10.817.343/0010-98

Endereço: Av. Ver. Otaviano Pereira Neto, nº 874, Setor 2 Cidade/UF/CEP: Jaru, Rondônia - CEP:76.890-000 Telefones: (69) 9 9918-2512 e (69) 9 9989-6257

E-mail: *Campusjaru@ifro.edu.br*

1.3 Corpo dirigente

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima

Júnior Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor de Administração: Jackson Bezerra Nunes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Arijon Cavalcante dos Santos

Diretor Geral do *Campus*: Renato Delmonico

Telefone: (69) 9 9918-2512

E-mail: dg.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1546265378678990>

Diretora de Ensino: Michael Marçal dos Reis

Telefone: (69) 9 9396-9810

E-mail: de.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9062742094047754>



Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Aline Alves Costa

Telefone: (71) 9 9158-5066

E-mail: dape.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes:

Coordenador(a) do Curso: Laura P. De Oliveira Silveira

Telefone: (69) 9 9210-1101

E-mail: laura.silveira@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3473714491524893>

1.4 Histórico da instituição

1.4.1 Breve histórico do IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais, quanto as disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi*Campi*. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a



sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Os Marcos Históricos do Instituto Federal de Rondônia estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional IFRO/2018-2022.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Para o ano de 2022, a configuração é esta: uma Reitoria; dez *Campi* implantados: Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru e o *campus* Avançado São Miguel do Guaporé.

1.4.2 Breve histórico do Campus

O município de Jaru fica localizado no Estado de Rondônia, a 291 km da capital Porto Velho. Situa-se na BR 364, fazendo divisão limítrofes com os seguintes municípios: ao Norte, com Theobroma; ao Sul, com Mirante da Serra e Nova União; a Oeste, com Cacaulândia e Governador Jorge Teixeira; a Leste, com Vale do Paraíso e Ouro Preto do Oeste.

O município é considerado extremamente importante para o desenvolvimento econômico do estado por diversas razões, dentre elas podemos citar: forte produção na agroindústria; apresenta um número populacional superior a cinquenta mil habitantes, possui vários municípios menores em seu entorno e há inúmeras empresas fortes nas diversas áreas do comércio. No entanto, o município era carente de instituição de ensino que oferecesse educação profissional e tecnológica para atender às demandas local e regional.

Nesse contexto, em 2012, em atendimento aos pedidos por parte de autoridades da educação do município de Jaru, no sentido de ofertar cursos profissionalizantes aos cidadãos da região, o IFRO implantou um Polo de Educação a Distância, dando, portanto, início às atividades de ensino com a oferta de quatro cursos do Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), com abertura de 200 vagas para atendimento aos servidores públicos do município e região, com o seguintes cursos: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Os cursos foram ofertados via EaD, por meio de uma parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), cujo objetivo foi proporcionar qualificação profissional aos servidores públicos que atuavam na área de apoio técnico



(merendeiras, zeladoras e agentes administrativos) da educação estadual e municipal de Jaru. Os cursos foram de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores com grande percentual de aproveitamento acadêmico e baixa evasão. É importante dizer que, de acordo com o trabalho de acompanhamento dos egressos, muitos alunos tiveram suas vidas alteradas para melhor, após concluírem os cursos ofertados pelo IFRO, por exemplo, mudando de função dentro da instituição onde eram lotados. Esses alunos eram matriculados no *Campus* Ariquemes, porém atendidos em Jaru, com um encontro presencial uma vez por semana.

Em 2013, com a finalidade de expandir as atividades do IFRO no Estado e atender um maior número de pessoas, deu-se início ao processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru – UEP Jaru, vinculada ao *Campus* Ji-Paraná, cujo objetivo foi atender às necessidades de oferta de educação profissional gratuita à comunidade do município e adjacências pelo PRONATEC. No entanto, tal demanda não foi atendida.

Ainda em 2013, o *Campus* Zona Norte ofertou os cursos Técnico em Informática e Técnico em Finanças. E em parceria com o IFPR ofertou também o Curso Agente Comunitário de Saúde. Entretanto, não houve continuidade, pois, o IFPR cancelou o referido curso por motivos adversos. Então, para que os alunos não ficassem prejudicados, o *Campus* Zona Norte proporcionou a esses alunos o curso de Cuidador de Idoso.

A partir dessas ações, intensificou-se a manifestação de interesse por parte de autoridades locais para implantação de uma unidade de ensino definitiva do IFRO em Jaru. Por meio do ofício 138, de 21 de fevereiro de 2013, o Executivo Municipal de Jaru considera a atuação do Instituto como destaque na formação de pessoal e oficializa a intenção da Prefeitura em receber um *Campus*, com os seguintes argumentos:

O Município possui economia expressiva, sendo a 2ª maior bacia leiteira per capita do país e a maior da Região Norte.

- Há 51.933 habitantes no Município, dentre os quais 15.210 são jovens e adultos entre 15 e 29 anos de idade.
- O PIB per capita é de R\$ 28.433,31, contra R\$ 22.252,80 da cidade de Ouro Preto do Oeste, que tem o número de habitantes que mais se aproxima de



Jaru. Considera-se ainda que o PIB per capita é maior que o de Cacoal, Colorado e Ariquemes, onde já existem *Campi* do IFRO instalados.

- Jaru possui o maior frigorífico do Estado, 2 laticínios, expressiva produção de peixe e comércio significativo.
- O Município atende administrativamente as áreas de Governador Jorge Teixeira, Theobroma e Vale do Anari, envolvendo uma população de aproximadamente 100.000 pessoas; além disso, aproxima-se dos Municípios de Nova União, Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra e Vale do Paraíso, num total que atinge quase 20.000 km².
- A Prefeitura se comprometeu em doar um terreno para a construção do *Campus* e em dispor uma escola com infraestrutura necessária para a instalação inicial da Unidade.

Dessa forma, representantes do IFRO e gestores da prefeitura realizaram várias reuniões, audiências públicas e ações para firmarem parcerias. Culminou que, com a participação da comunidade, de membros do Ministério Público e outras autoridades locais, decidiu-se pela doação de um terreno ao IFRO. Somente após a aprovação da cessão do terreno pela comunidade, através de audiência pública, passou-se a proposta de doação do terreno para a deliberação final dos senhores vereadores. Por fim, a Câmara Municipal de Jaru, através da Lei Municipal nº 1974/2014, autorizou o executivo municipal a doar o imóvel onde antes funcionava a Exposição Agropecuária de Jaru - EXPOAJA.

Assim, no dia 22 de dezembro de 2014 foi realizada uma solenidade para oficializar a entrega do imóvel ao IFRO para a construção de mais uma unidade de ensino – o *Campus Avançado Jaru*, atualmente *Campus Jaru*.

No decorrer de todo esse processo de doação do lote de terra, o IFRO continuou desenvolvendo suas atividades de ensino através do *Campus Zona Norte* devido à grande procura por cursos técnicos e tecnológicos profissionalizantes.

Por fim, em 2016, foi autorizada pela Portaria Nº. 378 de 09 de maio de 2016 a criação de mais uma unidade do IFRO – o *Campus Avançado Jaru*. Neste mesmo ano, foi dado início à construção da sede do *Campus*, sendo, inicialmente, um bloco com três salas de aula e 2 banheiros. Assim, o Polo de Educação a Distância (com os cursos Técnico em Finanças Subsequente/2015/2 e Técnico



em Cooperativismo Concomitante/2016/2) dá lugar para o *Campus* Avançado Jarú e os cursos citados foram deslocados para as instalações da sede do *Campus*.

Após inúmeras solicitações para mudança de tipologia do *Campus*, finalmente, em setembro de 2017, o Ministério da Educação autorizou a alteração da tipologia do *Campus* Avançado Jarú para *Campus* Jarú, através da Portaria nº. 1053, de 5 de setembro de 2017.

No ano de 2018, o *Campus* Jarú passou a oferecer os seguintes cursos: Técnico em Comércio Concomitante e Subsequente; Técnico em Segurança do Trabalho Concomitante, Subsequente e Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Concomitante Mediotec e Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Cooperativismo.

Já no ano de 2019, o *campus* Jarú, seguindo uma tendência regional e tendo por base pesquisas de demanda local, expande a oferta de cursos no eixo agropecuária, e passou ofertar: Bacharelado em Medicina Veterinária e Técnico em Agronegócio Subsequente ao Ensino Médio.

1.4.3 Dados socioeconômicos da região

A cidade de Jarú, situada no vale do rio Jarú, surgiu em torno de um posto telegráfico instalado em 1912 pela Comissão da Linha Telegráfica Estratégica Mato Grosso/Amazonas e chefiada pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon. No entanto, o vale do Rio Jarú já era ocupado pelos seringais e seringueiros desde o século XIX, apesar da resistência imposta pelos índios Jarú, que tinham essa região sob seu domínio. Ocupavam, então, uma extensa área que se estendia desde o rio Jarú, afluente da margem esquerda do Rio Ji-Paraná, até as margens do alto curso do Rio Madeira. Em 1915, a Comissão Rondon procedeu à exploração de estudos do Rio Jarú, inclusive, conservaram este nome em homenagem aos habitantes da época: os Jarú.

A História da criação do município de Jarú começa no dia 11 de outubro de 1977, quando foi criado o Distrito de Jarú pela Lei Federal nº 6.448, subordinado ao município de Ariquemes. Elevado à categoria de município com a denominação de Jarú, pela Lei 6.921 de 16 de junho de 1981 e desmembrado do município de Ariquemes, mas a instalação só foi concretizada em 7 de novembro



de 1981.

O Município de Jaru possui uma área de 2.944,128 km², representando 1,2392% da área do Estado e 0,0347% do Brasil. A cidade é distante da Capital do Estado cerca de 290 km e está dividida em três subdistritos: Santa Cruz da Serra, Jaru Uaru e Bom Jesus, além do Distrito de Tarilândia, com mais de dez mil habitantes.

A economia do município de Jaru iniciou com comércio do látex da borracha e da madeira oriundos do desmatamento das terras ocupadas pelos migrantes e incentivados pelo governo federal. Com isso, ao longo da BR 364, em construção para integrar a região norte ao centro-sul do país, foram criados diversos núcleos de apoio rurais (nuares) que concentrava um aglomerado populacional e movimentavam a economia local.

Os imigrantes oriundos das diversas regiões do país vinham com a esperança de conquistar uma terra para trabalhar com a agricultura. Devido ao incentivo do governo em povoar a região e incentivo ao desmatamento, houve o estabelecimento de indústrias madeireiras que movimentavam fortemente a economia local com muita produção de postos de trabalho aos moradores de Jaru até meados dos anos 90, quando iniciaram as fiscalizações dos órgãos ambientais sobre as madeireiras, reduzindo, assim, suas atividades. Houve um crescimento também da produção agrícola e pecuária da região e, para atender essa parcela do mercado, se estabeleceram em Jaru diversos empreendimentos comerciais de gêneros alimentícios, como cerealistas, laticínios e mercados.

Atualmente, a Associação Comercial e Industrial de Jaru conta com empresas associadas, as quais contribuem nas diversas áreas da economia, sendo empresas ligadas ao comércio, prestação de serviços, indústrias, supermercados, laticínios, cerealistas, hotelaria etc.

Devido sua vocação para agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviço, o município de Jaru tem necessidade de formar pessoas capazes de gerir esses sistemas produtivos. É nesse sentido que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus Jaru*, que possui limite de atuação circunscrito ao Município de Jaru, atuará ofertando Educação Profissional e Tecnológica para a formação técnica e superior da população do município e região.



2 APRESENTAÇÃO

2.1 Identificação do curso

Nome: Curso Técnico em Zootecnia

Forma de oferta: Subsequente Modalidade: Presencial

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Recursos Naturais

Habilitação: Técnico em Zootecnia

Carga Horária: 1.584 h.

Turno de Funcionamento: Noturno

Campus de funcionamento: Jaru.

Periodicidade de oferta do curso: O curso será ofertado anualmente com entrada em semestres ímpares.

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente.

Prazo para integralização do Curso: o prazo mínimo para integralização do curso é de 4 semestres (2 anos) e o prazo máximo é 8 semestres (4 anos).

2.2 Total de vagas

No primeiro ano de implantação:

Quadro 1 - Total de vagas no primeiro ano

Turno de funcionamento	Número de turmas	Vagas por turma	Vagas no primeiro ano
Noturno	01	40	40
	Total	40	40

Durante o prazo de integralização:

Quadro 2 - Total de vagas durante a integralização

Ano	Turno de funcionamento	Total por ano
2022/1	Noturno	40
2023/2	Noturno	40
2023/1	Noturno	80
2024/2	Noturno	80
Total		80

2.3 Justificativa

O Brasil é o terceiro país mais extenso da América do Sul e o quinto em



extensão territorial no mundo, com uma área de 851 milhões de hectares (IBGE, 2017). De acordo com a Confederação Nacional de Agricultura – CNA, 39% do território brasileiro é ocupado por lavouras, florestas plantadas, cidades e outros. Nesse cenário, o setor agropecuário representa um papel de extrema importância para o desenvolvimento do nosso país (CNA, 2017). Ainda de acordo com a CNA, 23,57% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2016 originou-se do agronegócio. A participação da mão-de-obra no agronegócio representou 32,3% do total brasileiro.

De acordo com os dados preliminares do Censo agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2,63% da área de estabelecimentos agropecuários estão instalados no Estado de Rondônia, sendo 2,71% da área cidade de Jaru, representado por 3.548 estabelecimentos agropecuários, divididos entre produtores e outros estabelecimentos ligados ao setor (IBGE, 2017). Devido à grande participação da agricultura na economia brasileira, destaca-se a participação dos canais de comercialização agrícola, que tem início no momento que o produtor transfere para outro participante do canal, sendo ele comerciante ou não, os resultados de suas produções agropecuárias. Esse repasse pode ser feito através de trocas de produtos por outros ou por valor monetário, podendo ser realizado em um estabelecimento agropecuário, mercado, feiras livres, através de leilões, cooperativas, associações.

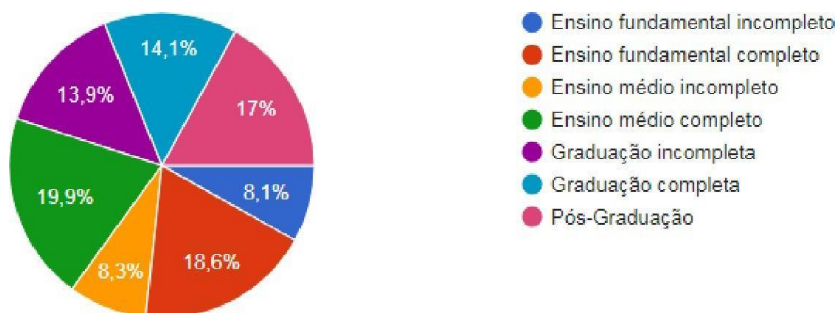
Ao analisar os dados referentes à educação, do total dos 3,548 proprietários dos estabelecimentos 76,8% possuem escolaridade entre o ensino primário e ensino médio, demonstrando grande potencial para implantação de um curso técnico voltado para a área de agronegócio (IBGE, 2017).

Para levantar a demanda de novos cursos no *Campus* de Jaru, foi constituída a comissão responsável pela coordenação, elaboração e execução da pesquisa de demanda para novos cursos no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – *Campus* Jaru, designada conforme Portaria nº 56 de 02 de agosto de 2017. Foram aplicados 517 questionários onde os participantes foram questionados sobre o interesse em realizar cursos no *Campus* Jaru.

Ao analisar a escolaridade obteve-se os seguintes resultados.

Figura 1 - Municípios de residência da população da pesquisa denominada “2017 -

Demanda de novos cursos, IFRO Campus Jaru”



A população participante tem nível de escolaridade diversificado com ligeira predominância dos públicos com ensino médio completo e ensino fundamental completo.

Como a região de Jaru tem vários setores produtivos representados pelos eixos tecnológicos da pesquisa, os eixos tecnológicos do catálogo nacional de cursos técnicos de Produção alimentícia, Gestão de Negócios e Recursos Naturais obtiveram resultados próximos, com ligeira vantagem para produção alimentícia, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Eixos tecnológicos de interesse população da pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO Campus Jaru”

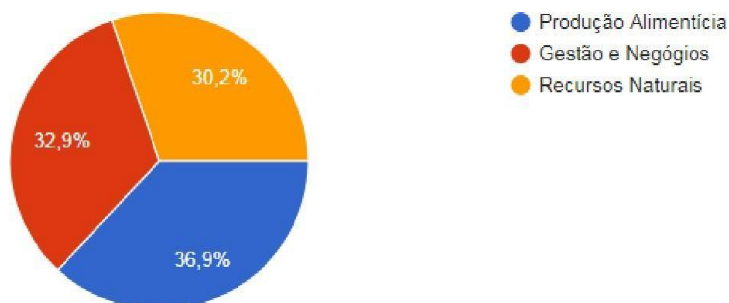
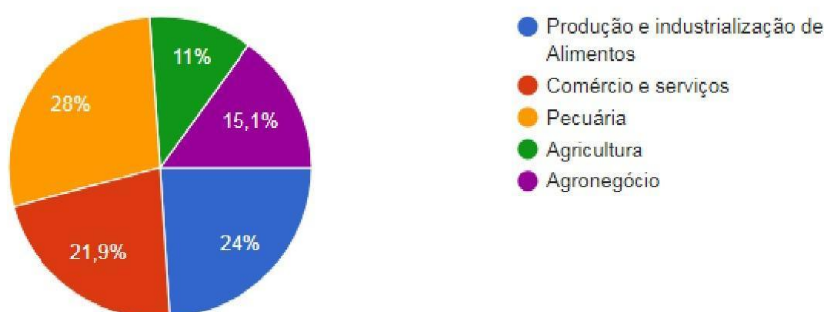


Figura 3 - Áreas de importância para o desenvolvimento econômico e social de Jaru na pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO Campus Jaru”

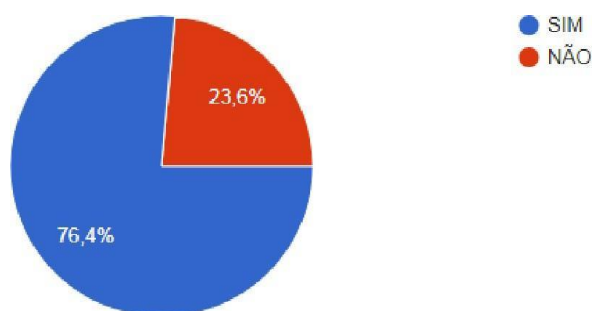


O município de Jaru está inserido na maior bacia leiteira do estado de Rondônia, razão pela qual a atividade pecuária é tradicional na região e foi, seguida da área de produção e industrialização de alimentos e a área de comércio e serviços respectivamente, a áreas de maior expressividade no resultado a pergunta de que área considera mais importante para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do município.

Quando descrito o perfil do curso Técnico em Zootecnia, curso representativo nas áreas citadas pela população como sendo de maior importância para o desenvolvimento da região, houve grande aceitação do público como pode ser verificado na figura abaixo.

De acordo com os dados apresentados na pesquisa, o curso Técnico em Zootecnia tem grande potencial de implantação ao considerar o grau de escolaridade da população jaruense e o potencial econômico da região.

Figura 4 - Interesse em ingressar no curso Técnico em Zootecnia da pesquisa denominada “2017 - Demanda de novos cursos, IFRO Campus Jaru”



2.4 Público-alvo

Para ingressar no curso Técnico em Zootecnia na modalidade subsequente o aluno deverá ter concluído o Ensino Médio e ter interesse na área da agropecuária.

2.4.1 Forma de ingresso

De acordo com o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio o ingresso ocorrer da seguinte forma:

O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, dar-se-á após aprovação em processo seletivo público, regulado por edital específico



para cada ingresso, devidamente autorizado pelo Reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO (IFRO, 2016, p. 7).

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo geral

Formar profissionais com competências técnicas em Zootecnia, capazes de realizar atividades com caráter gerencial e administrativo voltados para o setor de produção animal, avaliando criticamente os impactos sociais, econômicos e ambientais e atuando de maneira responsável na proposição de inovações na sua área de atuação.

2.5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso Técnico em Zootecnia são:

- a) Formar técnicos em Zootecnia com aptidão para atuar como agentes de mudança no setor produtivo, capacitados para desenvolverem ações voltadas a pecuária, agronegócio e a agroindústria;
- b) Disponibilizar ao mercado a prestação de serviços qualificados na área da produção animal;
- c) possibilitar a utilização de técnicas atuais de gestão e comercialização, visando o aumento da eficiência dos ramos da pecuária e das agroindústrias;
- d) Aprimorar os custos de produção dos produtos e serviços, levando em consideração os aspectos da economia do setor do agronegócio;
- e) Promover ações de marketing para divulgação e comercialização de produtos pecuários e seus derivados;
- f) Impulsionar o desenvolvimento de novas alternativas de negócio para o campo;
- g) Estruturar a forma de organizar e executar as atividades de gestão da produção animal;
- h) Cooperar para o desenvolvimento social e econômico da região.

2.6 Perfil profissional do egresso

O profissional formado como Técnico em Zootecnia é capaz de atuar de



forma inovadora e autônoma, acompanhando a evolução da profissão. Deve agir com ética na sua profissão, apresentando iniciativas empreendedoras, responsabilidade social, buscando atuar de forma sustentável, a fim de garantir a segurança alimentar, a conservação do meio ambiente, a geração de fontes de renda, exercendo as atividades em todas as áreas de cadeia produtiva da produção animal.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4º Edição/2020, do Ministério da Educação (MEC), o profissional Técnico em Zootecnia:

Perfil Profissional de Conclusão - O Técnico em Zootecnia será habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção e a criação sustentável de animais domésticos e silvestres, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção pecuária, inclusive com a incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas e de consultoria.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de produção animal, processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento de matérias-primas e produtos pecuários.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e de reprodução animal.
- Realizar procedimentos de inseminação artificial em animais.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Implantar e realizar o manejo das pastagens.
- Aplicar procedimentos relativos ao preparo e à conservação do solo e da água.
- Realizar e monitorar a produção de silagem e forragem.
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção pecuária.
- Projetar instalações zootécnicas.
- Prestar assistência técnica à aplicação, à comercialização e ao manejo de produtos especializados (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos higiênicos e sanitários na produção animal.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem animal.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção pecuária.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a



industrialização dos produtos pecuários. - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. - Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos pecuários e animais. - Executar a gestão econômica e financeira da produção pecuária. - Administrar e gerenciar propriedades rurais. - Operar e manejar máquinas, implementos, equipamentos, veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção pecuária.. (CNCT, 2020, p. 242).

2.6.1 Áreas de atuação

O profissional formado pelo Instituto Federal de Rondônia, *campus* Jaru, está habilitado a trabalhar em empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor pecuário, instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, agências de defesa sanitária, propriedades rurais, empresas de consultoria em pecuária, empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários, indústrias de insumos agropecuários, empresas de nutrição e reprodução animal, cooperativas agropecuárias e associações rurais.

3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 Concepção metodológica

O curso de Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio do *campus* Jaru será desenvolvido a partir de um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento do processo de ensino, por docentes e técnicos do Departamento de Apoio ao Ensino, a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado do curso.

Ademais, o curso prioriza uma metodologia, de modo que garanta uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao futuro profissional. O enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir



a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber.

Rotineiramente, fora do *Campus*, os estudantes podem ser levados a conhecer as atividades práticas em que possivelmente atuarão após a conclusão do curso, seja em ambiente urbano, rural ou natural. O estudante deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico no qual toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja: Ensino e Pesquisa articulados com as demandas sociais (Extensão).

A estratégia a ser adotada pelos docentes se compõe em fornecer conteúdos teóricos em sala de aula e de atividades práticas desenvolvidas no laboratório de informática, aulas a campo e visitas técnicas. Como produto das reuniões do colegiado, o corpo docente sempre estará discutindo os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento à interdisciplinaridade e atualização constante.

A concepção pedagógica adotada está alicerçada no contínuo aprender, balizado em quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado ao indivíduo e à coletividade.

O *Campus* Jaru está em fase de expansão e toda sua estrutura está sendo feita de forma a dar condições de acesso aos estudantes, garantindo a acessibilidade física para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O IFRO possui em sua estrutura organizacional núcleos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas dos discentes voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica.

Nas formações pedagógicas a acessibilidade atitudinal e pedagógica serão temas de estudo, de forma que os docentes repensem a forma como concebem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e a inclusão educacional, objetivando a remoção das barreiras pedagógicas, de forma a promoverem



processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Diante do exposto, a proposta do curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio privilegia a formação integral do estudante, pois este projeto busca estimular a adoção de práticas pedagógicas integradoras.

3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio do IFRO deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes, destacando:

a) Aulas expositivas dialogadas

A estratégia de ensino “aula expositiva dialogada” pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, em que o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretar o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.

b) Aulas experimentais

As aulas experimentais são uma forma de promover o conhecimento científico, buscando a união da teoria e da prática, de forma a não isolar as dimensões desse conhecimento, tornando a aprendizagem mais interessante e fácil aos estudantes. Como caráter pedagógico, articulando concepções sociológicas e ideológicas, com o intuito de verificar/comprovar leis e teorias científicas, ensinar o método científico, facilitar a aprendizagem e compreensão de conceitos e, ensinar habilidades práticas.

c) Aulas de campo

A aula de campo é uma ferramenta didática que aproxima a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo discente. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.

d) Visita técnica



A visita técnica como proposta pedagógica tem importância em função de seu papel investigativo, com o fim pedagógico proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso os alunos vão conhecer novos lugares, conhecer novas culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, divertirem-se, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.

e) Metodologia de projetos

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de discentes organizado. Essa estratégia de ensino compreende também em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, nesse sentido, como uma oportunidade educativa singular.

f) Aprendizagens através de situações-problemas

A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

g) Estudo de caso

Os “estudos de caso” podem se constituir como uma estratégia que ajudaria o aluno não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de procedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividades extraclasse.

h) Ensino com pesquisa

O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista que o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo, é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Essa estratégia orienta os discentes a buscar



e gerar seus próprios conhecimentos. Mostrando-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, formando cidadãos que respeite as diferenças culturais e de cada indivíduo, que valorize o saber tradicional, cultural e científico da população.

Essas metodologias acompanhadas por outras estratégias de ensino estão fundamentadas em um novo paradigma, buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

3.1.2 Transversalidade no currículo

O principal objetivo ao trabalhar os temas transversais é aproximar a escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do discente. Dessa maneira, os alunos terão uma aprendizagem significativa e serão vistos com sujeitos históricos.

Os eixos a seguir são obrigatórios do âmbito do Ensino Médio e contemplam desdobramentos de referência que poderão ser modificados ou suplementados na fase de seu planejamento, sendo eles: Educação ambiental (Lei 9.795/1999), Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), Educação para o Trânsito (Lei 9.503/1997), Educação alimentar e nutricional, Saúde e Educação em direitos humanos (Decreto 7.037/2009).

Dentro das ações de ensino/pesquisa/extensão serão desenvolvidas atividades que contemplem temáticas voltadas para a transversalidade do currículo. Assim, a Semana de Educação para a Vida, a Semana da Consciência Negra, Semana de Ciência e Tecnologia, Feira de Empreendedorismo e a Semana Nacional do Meio Ambiente são alternativas para o englobamento desses temas, já que os mesmos não são contemplados nos ementários do curso.

Ao trabalhar essas temáticas será possibilitado ao aluno o desenvolvimento de algumas habilidades como: o raciocínio lógico, capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, redação de documentos técnicos, atenção às normas técnicas e de segurança, capacidade



de trabalho de forma autônoma e empreendedora e integração com o mundo de trabalho.

Os temas transversais tratados ao longo do curso, servirão como apoio na formação de um egresso que, além dos saberes específicos, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia importante de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tanto é assim que foi contemplado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como objetivo, atenuar a realidade de fracasso escolar, orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades.

O curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio, *Campus Jaru* se organiza de modo que o curso seja aplicado com um trabalho cooperativo de professores, colegiados e pedagógico-administrativo.

As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos e está pautada no diálogo. Conforme disposto no Regimento Interno do *Campus Jaru*, é de responsabilidade da Diretoria de ensino, por meio do Departamento de apoio ao ensino o acompanhamento pedagógico e o mesmo se dará por meio de ações como:

- fomentar a realização de projetos e programas integrados de ensino, extensão e pesquisa, inovação e pós-graduação, em consonância com as políticas institucionais;
- acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico, responsáveis por alunos e demais membros da comunidade que requeiram serviços do *Campus* no âmbito do ensino;
- avaliar continuamente os processos de ensino e a aprendizagem no *Campus*, com levantamento de indicadores acadêmicos para intervenções pedagógicas necessárias;
- supervisionar as atividades não presenciais ou semipresenciais realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos cursos presenciais;



- obter, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por curso, disciplina e turma, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
- obter, instruir e avaliar os planos de ensino e os resultados parciais, finais e especiais das avaliações e cômputo de notas e frequências, nos prazos estabelecidos em calendário e conforme os regulamentos do IFRO;

3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular

Evidencia-se a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização do curso ora proposto, considerando a heterogeneidade na formação dos alunos. O Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio deve ser conduzido por diretrizes curriculares que abandonem as características de meros instrumentos de transmissão de conhecimentos, afastando-se da característica burocrática e engessada do ensino.

Os princípios da flexibilização e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão devem permear todo o processo pedagógico do curso. Portanto, a flexibilização curricular rompe com a forma de ensino tradicional, com enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização de conteúdos e propõe nova visão de formação profissional, atribuindo nova relação com o conhecimento na perspectiva da ação – reflexão – ação e uma nova visão de ensino

– aprender a aprender.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/IFRO apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao Curso Técnico em Zootecnia são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;



- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação;
- Participação dos estudantes em programas de mobilidade estudantil.

A flexibilização insere-se enquanto promotora de qualidade social para a prática pedagógica, em oposição à qualidade de resultados, e deve, de fato, contribuir para fortalecer o bem comum e o espaço público no interior e exterior da instituição, fortalecendo e legitimando-a socialmente.

3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais

A carga horária em atividades não presenciais se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade, não podendo exceder 20% de sua carga horária total. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como a única forma de aplicação das atividades não presenciais previstas no curso. Por meio dele, serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

- a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- b) Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados.
- c) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a



questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

- d) Atividade off-line: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- e) Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- f) Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

Cada plano de ensino dos professores, por disciplina, deve prever os elementos gerais orientados pelo Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio, ficando a critério do professor a descrição dos conteúdos a serem utilizados nas atividades não presenciais. O plano de atividades não presenciais deve ser postado no ambiente virtual para orientação dos discentes e as atividades e conteúdos registrados no diário de classe. As atividades não presenciais devem ser postadas juntamente com o plano de atividades.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades não presenciais e a coordenação de curso pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

3.1.5.1 Atividades de tutoria

No *Campus Jaru*, a tutoria, em todas as modalidades de cursos, será realizada integralmente pelos próprios professores das disciplinas que ministram.

Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor. A experiência com EaD/AVA adotada e das ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem.



3.1.6 Outras atividades previstas para o curso

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista, a fim de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma mais significativa. Conforme Previsto no Regulamento da Organização Acadêmica dos cursos técnicos, no decorrer do curso serão trabalhadas as seguintes atividades:

- Atividade de Extensão: a extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, deve promover a interação transformadora entre o IFRO e a sociedade, que pode ser computada como aula quando envolve a turma, mediante aprovação da Diretoria de Ensino. Na extensão poderão ser trabalhadas as visitas técnicas, feiras, seminários, fóruns, congressos, colóquios, eventos esportivos e culturais, entre outros, voltados à área de formação.
- Atividade de Pesquisa Científica: atividade complementar realizada pelo aluno e orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula, exceto quando a aula for planejada como esta atividade no âmbito de disciplina específica, como nos casos de observação das práticas de campo e nas experimentações laboratoriais;
- Atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem: ações educativas realizadas por meio de uma plataforma virtual, envolvendo fórum, tarefa, chat, glossário, questionário, wiki, entre outros.
- Prática Profissional: compreende a vivência de diferentes situações que articulem aprendizagem e trabalho destinadas à ampliação do universo de formação dos estudantes, com carga horária própria a ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio, e que pode ocorrer sob a forma de estágio obrigatório ou não obrigatório, ou atividades equiparadas.



3.2 Estrutura curricular

O Curso Técnico em Zootecnia a ser ofertado tem seu currículo estruturado no regime semestral, sendo constituído por 4 (quatro) semestres e organizado em Núcleo Profissionalizante e Núcleo Complementar. No Núcleo Profissionalizante são oferecidas as disciplinas voltadas para formação geral e no Núcleo Complementar as Práticas Profissionais Supervisionadas, podendo ser divididas em: Estágio, Atividades Equiparadas, Aproveitamento de atividades profissionais e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Conforme orientação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), é estipulado uma carga horária mínima de 1.200 horas para o curso Técnico em Zootecnia. As aulas serão distribuídas em 100 dias letivos semestrais de acordo com o Calendário Acadêmico do *Campus*.

A organização curricular foi estruturada com disciplinas articuladas, respeitando uma sequência lógico-formativa e buscando atender aos objetivos do perfil profissional elencados no CNCT.

Para possibilitar a formação do perfil profissional desejado são elencadas as seguintes disciplinas de acordo com os objetivos do curso:

- Promover a gestão e o aprimoramento do negócio pecuário (Nutrição Animal, Higiene e Profilaxia Animal, Noções de Melhoramento Animal, Solos e Mecanização Agropecuária, Bovinocultura de leite, Criação de pequenos Animais, Forragicultura, Suínos e Aves, Apicultura, Bovinocultura de corte, Biotecnologia da reprodução, Gestão da Empresa Rural, Aquicultura, Ovinocaprinocultura);
- Coordenar operações de produção, processamento e distribuição dos produtos pecuários e derivados (Agroindustrialização de produtos de origem animal, Bovinocultura de corte, Bovinocultura de leite. Suínos e aves, Ovinocaprinocultura, Piscicultura, Apicultura);
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural (Empreendedorismo, Gestão da empresa rural);
- Executar ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas (Cooperativismo e extensão rural);
- Programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da



sustentabilidade da propriedade (Meio Ambiente e Recursos Naturais);

Quadro 3 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Zootecnia do IFRO, Campus Jaru.

CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO – CAMPUS JARU

Matriz aprovada pela Resolução n XXXXXXXXX

LDB 9.394/96, art. 24; Resoluções 2 e CNE/CP nº 1 do Conselho Nacional de Educação

Componentes curriculares	AULAS POR SEMANA				C.H	
	1 °	2 °	3 °	4 °	Horas-aula	Horas - Relógio
Português Instrumental	4				80	66,6
Matemática Aplicada I	2				40	33,3
Informática aplicada	2				40	33,3
Zootecnia Geral	2				40	33,3
Alimentos e Alimentação Animal	3				60	50,0
Anatomia e Fisiologia Animal	3				60	50,0
Construções e Instalações Rurais	2				40	33,3
Subtotal de disciplinas no semestre	18				360	299,8
Matemática Aplicada II		2			40	33,3
Extensão Rural		2			40	33,3
Nutrição Animal		3			60	50,0
Higiene e Profilaxia Animal		3			60	50,0
Noções de Melhoramento Genético Animal		3			60	50,0
Solos e Mecanização Agropecuária		3			60	50,0
Orientação para Pesquisa e Prática Profissional		2			40	33,3
Subtotal de disciplinas no semestre		18			360	299,9
Bovinocultura de leite			2		40	33,3
Criação de pequenos animais domésticos			2		40	33,3
Meio ambiente e recursos naturais			2		40	33,3
Forragicultura e Pastagens			2		40	33,3
Bovinocultura de Corte			2		40	33,3
Ética Profissional e Cidadania			2		40	33,3
Segurança do Trabalho			2		40	33,3
Empreendedorismo			4		80	66,6
Subtotal de disciplinas no semestre			18		360	299,7
Suínos e aves				3	60	50,0
Biotechnologias da reprodução				2	40	33,3
Gestão da Empresa Rural				2	40	33,3
Aquicultura				2	40	33,3
Agroindustrialização de produtos de Origem Animal				2	40	33,3
Bioclimatologia e Comportamento Animal				2	40	33,3
Ovinocaprinocultura				3	60	50,0
Apicultura				2	40	33,3
Subtotal de disciplinas no semestre				18	360	299,8
Prática Profissional Supervisionada					144	120
Total de disciplinas por semestre	07	07	08	08		
Total geral de aulas por semana	18	18	18	18		
Carga horária semestral (hora-aula)	360	360	360	360		
Carga horária anual (hora-relógio)	299,8	299,9	299,7	299,8		
Carga horária total do curso					1584	1319,2

3.3 Avaliação



A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com a acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

3.3.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação de desempenho acadêmico, parte integrante do processo ensino- aprendizagem, é feita por disciplina e incide sobre a frequência e o aproveitamento escolar do aluno, podendo a critério dos docentes serem realizadas por grupo de disciplinas, diminuindo o número de avaliações no bimestre.

A avaliação do desempenho do aluno, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Possibilitará o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os [...] aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme previsão na LDB 9.394/96, artigo 24, inciso V, alínea a.

Avaliação da aprendizagem será de acordo com o que está estabelecido na legislação vigente do IFRO.

O aluno será avaliado sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por bimestre, sendo que em nenhum deles pode ultrapassar 60% da nota. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação também será de acordo com a legislação vigente

Com intuito de estimular a efetividade e o sucesso acadêmico dos alunos, foram estabelecidas algumas estratégias especiais de recuperação dos alunos, dentre as quais as seguintes:

- a) Intensificar os procedimentos de recuperação continuada, sempre que



- se constatarem perdas no processo de aprendizagem;
- b) Aplicar avaliações ou exames substitutivos, inclusive quanto ao Exame Final, após discussões em Conselho de Classe e as recomendações deste;
 - c) Fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades e da frequência dos alunos, por meio de ações do Departamento/Coordenação de Assistência ao Educando em conjunto com a equipe da diretoria de ensino do *Campus*;
 - d) Adotar a progressão parcial, nos termos do Regulamento do IFRO dos Cursos Técnicos de Nível Médio, quando houver professores disponíveis para atender o aluno em disciplinas de oferta especial. Outras ações devem ser implementadas, conforme as necessidades e trabalho conjunto da equipe de professores e assessorias. Não será adotado pelo *Campus* o sistema de dependência para cursar a disciplina em horário oposto ao das aulas regulares.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão, tanto das dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo Colegiado do Curso com apoio do NAPNE, assim que forem identificadas.

3.3.2 Avaliação do curso

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 5 DE JANEIRO DE 2021 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

A estruturação avaliativa do curso compreende o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA e contempla os aspectos da organização



didático- pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

A CPA encaminha os resultados da avaliação para a coordenação do curso avaliado. Em seguida, a coordenação do curso deverá propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico, visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso será realizada após a integralização da primeira turma.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

3.3.3 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a organização curricular deve explicitar a prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem, não podendo ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. A correlação entre teoria e prática que propõe a PPI é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do aluno e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante, dado a importância do



profissional técnico em Zootecnia.

Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro profissional, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. A prática, nesta proposta, será desenvolvida nas disciplinas específicas e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Uma possibilidade metodológica de realizar a PPI é através da atividade de extensão, tais como, feira, mostra, projetos culturais e sociais, oficina, encontros, palestras, cursos de extensão, entre outras, que desenvolvam algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado dentro do curso.

A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica, criando desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas e propostas de atuação. O eixo norteador da Prática Profissional Intrínseca é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades na área de Zootecnia.

3.3.4 Prática Profissional Supervisionada - estágio e/ou atividade equiparada

Conforme documentos institucionais do IFRO, poderão ser realizadas diversas formas de práticas profissionais, tais como: estágio obrigatório, aproveitamento de atividades profissionais, equiparação de atividades como estágio (atividades de extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica). Serão aceitas todas as formas de Aproveitamento de Atividades Profissionais e de Equiparação de Atividades como estágio obrigatório previstos no Regulamento de Estágio do IFRO, desde que relacionadas diretamente com as disciplinas do núcleo específico do curso e a carga horária equivalente ao estágio obrigatório do curso. A carga horária específica de tal prática será acrescida à carga horária total do conjunto dos demais componentes curriculares, nos documentos de conclusão do curso.

3.4.2.1 Prática Profissional Supervisionada - Estágio

O estágio supervisionado justifica-se pela necessidade de vivências intensivas dos estudantes com o seu futuro campo de atuação profissional. De



acordo com o artigo 1º da Lei 11.788/2008, “[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando [...]” e ainda prevê, dentre outras ações, a assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação profissional preferencialmente por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio, avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios.

O estágio deve ser começado a partir do início do 2º semestre letivo, devendo ser encerrado até o prazo final de integralização do curso. Não se aceitará, para fins de diplomação no *Campus*, que o mesmo seja realizado em prazo posterior. A apresentação de Relatório de Estágio, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para o cômputo da carga-horária.

As instituições parceiras, sendo elas públicas ou particulares poderão oferecer estágio, desde que se enquadrem nas normativas do Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO. O número de empresas na cidade de Jaru-RO que poderá oferecer estágio para os alunos do curso Técnico em Zootecnia é amplo, por exemplo, ITALAC Alimentos; SUPREMAX Nutrição Animal; FRIGON Frigorífico Irmãos Gonçalves; Prefeitura Municipal de Jaru; EMATER; IDARON; Laticínio Tradição, Cooperativas, entre outras. Ademais, todas as instruções e formas de realização do estágio serão definidas conforme o Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação vigente no IFRO.

3.4.2.2 Prática Profissional Supervisionada – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em atividades que promovem a criação, o desenvolvimento e a integração de competências previstas nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Trata-se, portanto, de um processo de sistematização do conhecimento a ser desenvolvido pelos estudantes e orientado por um professor do curso. Todas as instruções para a realização do TCC estão descritas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso vigente no Instituto Federal de Rondônia.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a sua natureza, poderá ser apresentado na modalidade artigo científico ou tecnológico, sendo



aceitos trabalhos do tipo pesquisa de campo, experimental, estudo de caso ou outra prática semelhante. O aluno apresentará um projeto voltado para a resolução de um problema, criação/inação/adequação de método ou invento/protótipo na área de sua formação. O TCC deve ser entregue, devidamente aprovado pelo professor orientador, sendo o requisito para a aprovação a nota igual ou superior a 60 pontos, sem necessidade de apresentação em banca.

A Coordenação do Curso deverá orientar os alunos sobre os trâmites legais no processo de realização do TCC, de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do IFRO.

O TCC deve ser começado a partir do início do 2º semestre letivo, devendo ser encerrado até o prazo final de integralização do curso. Não se aceitará, para fins de diplomação no *Campus*, que o mesmo seja realizado em prazo posterior. A aprovação na Prática Profissional é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

Questões omissas nos Regulamentos do IFRO e deste Projeto Pedagógico, relacionadas às condições de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, serão resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

3.4.2.3 Prática Profissional Supervisionada - atividade equiparada e/ou aproveitamento de atividades profissionais

A equiparação de atividades como estágio obrigatório está prevista no Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO. O estudante que desenvolver atividades de extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica e tecnológica, poderá solicitar a equiparação da atividade como estágio obrigatório, desde que seja compatível às ações desenvolvidas nos objetivos da formação do curso e as especificidades do perfil do egresso.

A equiparação de atividades como estágio obrigatório deverá ser solicitada pelo estudante, via requerimento, na Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade - CIEEC do *Campus*, com apresentação de documentos, constantes no regulamento citado.

A Coordenação de integração Escola, Empresa e Comunidade - CIEEC



encaminhará o requerimento de equiparação de atividades à Coordenação do respectivo curso para análise e emissão de parecer. A equiparação poderá ser validada parcial ou integralmente, conforme parecer da Coordenação de curso. Para validar a equiparação, o estudante deverá apresentar o relatório final de estágio contemplando todas as atividades de extensão, monitoria ou iniciação científica e tecnológica realizada.

Em caso de parecer favorável será designado professor orientador, indicado pela coordenação de curso, que ficará responsável pela orientação da elaboração e aprovação do relatório final de estágio.

O estudante que exercer atividade profissional correlata ao curso de Zootecnia na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Obrigatório no respectivo curso e respeitando a legislação vigente, o aproveitamento das atividades profissionais como Estágio Obrigatório, conforme previsto no Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO, desde que apresente os documentos mencionados no referido regulamento. Para solicitar o aproveitamento das atividades profissionais, o estudante deverá protocolar requerimento de aproveitamento de atividades profissionais como estágio na Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade – CIEEC.

A Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade - CIEEC encaminhará o requerimento de aproveitamento de atividades profissionais como estágio à Coordenação do respectivo curso para análise e emissão de parecer, a ser emitido em até 10 dias.

O aproveitamento das atividades poderá ser validado parcial ou integralmente, conforme parecer da Coordenação de curso. Em todas as situações a que se refere o caput deste artigo, o estudante deverá apresentar o relato das atividades desenvolvidas no formato de Relatório final de Estágio.

Em caso de parecer favorável será designado professor orientador, indicado pela coordenação de curso, que ficará responsável pela orientação da elaboração e aprovação do relatório final do estágio.

3.4 Atividades complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, também denominadas



Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, possuem a finalidade de oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos, ao longo de todo o curso em que estudam, conforme o surgimento ou a criação de oportunidades de formação em tempos e/ou espaços distintos dos regulares. Estas atividades estão compreendidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, sendo elas:

- a) eventos científicos, mostras culturais, seminários, fóruns, debates, cursos de curta duração e outras formas de construção e difusão do conhecimento;
- b) programas de iniciação científica, que reforçam os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;
- c) atividades de extensão, que envolvem, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- d) monitorias, que realçam os méritos acadêmicos, dinamizam os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizam com agilidade o desenvolvimento de projetos vários;
- e) palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- f) visitas técnicas — também em sua função de complementaridade da formação do educando, buscam na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, em que se verificam relações de produção em tempo real e num espaço em transformação;

As atividades complementares não são obrigatórias nos cursos técnicos, não sendo requisito para conclusão do curso Técnico em Zootecnia.

3. 7 Inclusão e apoio ao discente

3.7.1 A inclusão educacional

O IFRO *Campus* Jaru não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um



tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). De acordo com o Decreto nº 7.611/11, o NAPNE deve atender as necessidades educacionais originadas de:

- Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.
- Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.
- Transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil).
- Transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *Campus Jaru*, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com



deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº

7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, em que no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022) versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se tratara de produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia,

independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2018-2022), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras. Todas as ações desenvolvidas pelo NAPNE tem por objetivo contribuir para a permanência e êxito de todos os alunos que necessitam de atendimento educacional específico.

3.7.2 O apoio ao Discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018-2022) relaciona os principais programas de assistência pedagógica, sendo eles: programas de assistência estudantil, plano de diagnóstico e nivelamento, mobilidade acadêmica, monitoria, dentre outros que não se aplica para o Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio. O aluno conta ainda com o atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos no que compete a ela e com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários prefixados em murais e disponíveis no site da Instituição de Ensino.

No âmbito da Assistência Estudantil, há um acompanhamento diário por



parte da equipe multidisciplinar assistência estudantil do *Campus*, composta atualmente por Assistente de Alunos, Assistente Social, Intérprete de Libras, Psicóloga, Serviço de orientação educacioanal que dá suporte ao processo educacional visando à permanência e êxito dos alunos.

A equipe multidisciplinar do *Campus* Jaru, para atuação, se baseia na Resolução nº 023/REIT-CONSUP/IFRO de 26 de março de 2018 que regulamenta os Programas de Assistência Estudantil do IFRO, que tem como objetivos:

- a. Implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo;
- b. Consolidar o apoio à formação acadêmica integral;
- c. Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais;
- d. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- e. Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais.

Os Programas de Assistência Estudantil do IFRO visam ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo do estudante, bem como conceder auxílios financeiros aos alunos com vulnerabilidade social para compra de material de distribuição gratuita, compra de material de consumo, despesas com passagens e deslocamentos, alimentação, entre outros.

A Diretoria de Ensino está a disposição também para ouvir/atender os alunos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões tanto de forma presencial quanto pelos sistemas de comunicação eletrônicas de modo que se possa dirimir os problemas e que os alunos tenham um acompanhamento adequado no decorrer do seu processo formativo.

Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como: atendimento educacional especializado, atendimento biopsicossocial, encaminhamento médico e odontológico, atividades esportivas e culturais, projeto de fortalecimento dos NAPNEs, entre outras.

3.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente,



nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *Campus Jaru* disponibiliza um laboratório de informática equipado com 40 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

3.8.1 Multimeios Didáticos

As aulas com *Slides* por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/pendrive e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

3.8.2 Recursos de Informática

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a) a internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, *Google*, *Google Acadêmico*, *Yahoo*, enciclopédia *on-line*, demais banco de dados e outros)



para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

a) a comunicação por *e-mail*, já consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;

b) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidas, quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;

c) jogos e simulações propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

d) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Instituto Federal de Rondônia dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) e o Sistema de Webconferências que permite o compartilhamento de áudios, vídeos, slides, chats e área de trabalho, gravação de aulas, entre outros. Esta ferramenta também possui um quadro virtual para professores e alunos, que proporciona a exibição em tempo real das anotações realizadas.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um ambiente desenvolvido para garantir a interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, neste caso, alunos, professores, tutores e equipe pedagógica de acompanhamento. Em sua maioria, são softwares que estão disponibilizados na internet e possuem um conjunto de ferramentas para criar e gerir as atividades



que normalmente seriam executadas de forma presencial.

O objetivo que envolve o AVA é, além de permitir o uso de diversos conteúdos multimídias, possibilitar a interatividade e interação entre alunos, professores, tutores e grupos, viabilizando a produção de conhecimento. Digitalizadas, as informações podem chegar a diversos lugares e a diversos dispositivos (computador, tablet, celular etc.) de forma rápida, segura e organizada. Isso faz as pessoas produzirem e transmitirem saberes, disponibilizando-os na internet com um *click*.

3.9 Acompanhamento do egresso

O Acompanhamento do egresso do Curso Técnico em Zootecnia se dará conforme regulamentado na Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

Serão realizadas pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

3.9.1 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão



A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico irá integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; concebendo a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo.

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

3.9.2 Integração com rede pública e empresas

O IFRO - *Campus Jaru* propõe buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso de Zootecnia.

3.10 Certificação

3.10.1 Certificação de Conclusão de Curso

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Zootecnia, conforme orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e



Tecnológica.

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem - todas as disciplinas, incluindo a Prática Profissional, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente.

3.10.2 Certificação Intermediária

Será concedido certificação intermediária, segundo o que está previsto pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, para estudantes com Bacharelado em Zootecnia e/ou Medicina Veterinária.

4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

4.1 Requisitos de formação

Os requisitos mínimos de formação dos professores que atuarão no curso Técnico em Zootecnia estão apresentados no Quadro 4, de acordo com as disciplinas que compõem a matriz curricular.

Quadro 4 - Requisitos de formação por disciplina

Nº	Disciplina	Formação mínima prevista
1	Português Instrumental	Graduação em Letras/Língua Portuguesa
2	Matemática Aplicada	Graduação em matemática
3	Informática Aplicada	Graduação em Informática, Engenharia Computação, Sistemas de Informação Análise de Desenvolvimento de Sistemas
4	Zootecnia Geral	Graduação em Zootecnia
5	Alimentos e Alimentação	Graduação em Zootecnia e Graduação em Agronomia
6	Anatomia e Fisiologia Animal	Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Zootecnia, Graduação em Biologia.
7	Construções Rurais	Graduação em Agronomia, Graduação em Engenharia civil, Graduação em Zootecnia
8	Ética profissional e cidadania	Graduação em Sociologia ou Filosofia
9	Cooperativismo e Extensão Rural	Graduação em Zootecnia, Graduação em Agronomia, Graduação em



		Administração.
10	Nutrição Animal	Graduação em Zootecnia
11	Higiene e profilaxia animal	Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Zootecnia
12	Noções de melhoramento animal	Graduação em Zootecnia
13	Solos e Mecanização Agropecuária	Graduação em Agronomia e Graduação em Zootecnia
14	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Graduação em qualquer área de formação
15	Bovinocultura de leite	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Agronomia
16	Criação de pequenos animais	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária
17	Meio ambiente e recursos naturais	Graduação em Agronomia, Graduação em Engenharia Florestal, Graduação em Engenharia Ambiental, Graduação em Biologia.
18	Forragicultura	Graduação em Agronomia, Graduação em Zootecnia
19	Suínos e aves	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Agronomia.
20	Apicultura	Graduação em Zootecnia
21	Segurança do trabalho	Graduação em Qualquer Engenharia e Especialização em Segurança do Trabalho
22	Empreendedorismo	Graduação em Administração
23	Bovinocultura de corte	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Agronomia.
24	Biotechnology da reprodução	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária.
25	Gestão da empresa rural	Graduação em Agronomia, Graduação em Zootecnia
26	Aquicultura	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Agronomia.
27	Agroindustrialização de produtos de origem animal	Graduação em Zootecnia, Graduação em Engenharia de Alimentos, Tecnólogo em Alimentos.
28	Bioclimatologia e comportamento	Graduação em Zootecnia, Graduação



	animal	em Medicina Veterinária
29	Ovinocaprinocultura	Graduação em Zootecnia, Graduação em Medicina Veterinária, Graduação em Agronomia.

4.2 Docentes para o curso

O corpo docente que atuará no curso, até a data final de construção deste PPC (16 de dezembro 2021), é composto por 18 (dezoito) professores efetivos com regime de trabalho de dedicação exclusiva, conforme quadro seguinte.

Quadro 5 - Regime de trabalho e *link* para Lattes do corpo docente

Nº	Nome	RT/CH	Link Lattes
01	Alana Mara Kolln	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/0562938713927206
02	Aldison Diego Fonseca Dias	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/1996113450613845
03	Aline Rosa Gomes	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4503754594410843
04	Ana Paula Alves Gonçalves	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4503754594410843
05	Carlos José Ribeiro	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4374147024090430
06	Elisabete Ferraz Sanches	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/323948929733711
07	Érica Cayres Rodrigues	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/3882029520986783
08	Gilberto Egydio dos Santos Junior	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/2312128630465009
09	Ingrid Bromerschenkel	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/7158477934962431
10	Joice Stefani Menezes Silva	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/2843054530788977



11	Jomel Francisco dos Santos		http://lattes.cnpq.br/6150387477411390
12	Jorge Pedro Rodrigues Soares	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/9951794631673273
13	Laura Pereira de Oliveira	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/3473714491524893
14	Lércia Martins Carneiro de Sousa	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/3899109444915776
15	Lucélia Pereira de Souza Marinho	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/810097145502347
16	Marcelo Moyses Corilaço	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4457030155895437
17	Marília Assis dos Santos	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4456244133200194
18	Naiara Pereira de Araújo	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/2147527101928452
19	Regiane Pandolfo Marmementini	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/9909815034975027
20	Robinson Luis Schoaba	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/7095281112118426
21	Rute Witter Franco	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4515446647197553

Para a integralização do curso, haverá a necessidade de contratação de docentes com formação específica nas áreas de Zootecnia, tais como zootecnia, agronomia. Portanto, esse cenário será atualizado assim que o quadro docente for ampliado e consolidado na unidade.

4.2.1 Experiência Profissional do Quadro Docente

Quanto mais experiente é o quadro docente, melhor será o desempenho do curso na formação do egresso. O IFRO, em cumprimento à sua missão e aos seus objetivos, prima pela formação de um quadro de docentes que sejam



devidamente titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e que tenham experiência no magistério.

O IFRO investe na formação de seus professores, incentivando-os a cursar pós-graduação, *Lato* e *Stricto Sensu* e outros cursos de formação e especialização docente.

Quadro 6 - Experiência do corpo docente

Docente	Experiência na docência em anos	Experiência profissional fora da docência em anos
Alana Mara Kolln	4 anos e 1 mês	5 anos
Aldison Diego Fonseca Dias	6 anos e 10 meses	2 anos e 7 meses
Aline Rosa Gomes	3 anos	4 anos
Ana Paula Alves Gonçalves	3 anos e 6 meses	3 anos
Carlos José Ribeiro	22 anos e 6 meses	5 anos
Elisabete Ferraz Sanches	21 anos	-
Érica Cayres Rodrigues	21 anos	5 anos
Gilberto Egydio dos Santos Júnior	16 anos	-
Ingrid Bromerschenkel	8 anos	8 anos
Joice Stefani Menezes Silva	9 anos	-
Jorge Pedro Rodrigues Soares	5 anos	5 anos
Jomel Francisco dos Santos	4 anos	-
Laura Pereira de Oliveira	5 anos	-



Lércia Martins Carneiro de Sousa	15 anos	-
Lucélia M. Carneiro de Souza Marinho	1 ano	10 anos
Marcelo Moysés Corilaço	8 anos	-
Marília Assis dos Santos	6 anos e 6 meses	1 ano e 7 meses
Naiara Pereira de Araújo	3 anos	-
Regiane Pandolfo Marmentini	3 anos e 9 meses	2 anos e 7 meses
Robinson Luis Schoaba	7 anos	-
Rute Witter Franco	4 anos	6 meses

4.3 Titulação dos docentes do curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, embora seja uma instituição jovem, tem levado a sério a formação continuada no sentido de preparar seus professores para o exercício da docência em todos os seus níveis e modalidades.

Para alcançar essa meta, o IFRO vem estabelecendo parcerias com IES de todo o país com a finalidade de proporcionar oportunidades aos docentes de participar de cursos de formação pedagógica, especialização, mestrados e doutorados em todas as áreas do conhecimento. Além dessa ação, o Instituto trabalha com a política de afastamento para os professores matriculados em programa *stricto sensu* regulares conceituados pela CAPES.

Quadro 7 - Titulação do corpo docente

Docente	Graduação	IES	Ano	Maior Titulação	IES	Ano
Alana Mara Kolln	Engenharia Florestal	UFMT	2012	Mestrado	UFMT	2015
Aldison Diego Fonseca Dias	Tecnologia em Sistema para Internet	FAAR	2013	Especialista	Unesp	2015



Aline Rosa Gomes	Agronomia	UFMT	2009	Mestrado	IFMT	2020
Ana Paula Alves Gonçalves	Engenharia Ambiental	UNIR	2009	Mestrado	UNIR	2021
Carlos José Ribeiro	Matemática	UNIR	2004	Mestrado	UNIR	2020
Elisabete Ferraz Sanches	Letras			Doutorado		
Érica Cayres Rodrigues	Letras	UNIR	2007	Mestrado	Unir	2016
Gilberto Egydio dos Santos	Letras	UFSCAR	2005	Doutorado	UFSCAR	2019
Ingrid Bromersch enkel	Medicina Veterinária	UFES	2010	Mestrado	UFES	2014
Joice S. Menezes Silva	Letras			Especialização		
Jorge Pedro Rodrigues Soares	Medicina Veterinária	UFES	2010	Mestrado	UFES	2014
Jomel Francisco dos Santos	Medicina Veterinária	UFRPE	2011	Doutorado	UFRPE	2017
Laura Pereira de Oliveira	Zootecnia	UEMS	2012	Mestrado	UFV	2016
Lércia Martins Carneiro de Sousa	Engenharia de Alimentos	UFT	2004	Mestrado	UFT	2016
Lucélia P. De S. Marinho	Administração			Especialização		
Marcelo Moysés Corilaço	Licenciatura em Matemática	UNIR	2012	Mestrado	UNIR	2016



Marília Assis dos Santos	Tecnologia em Alimentos	IFG	2011	Doutorado	IFG	2017
Naiara Pereira de Araújo	Ciências Biológicas	UFMG	2011	Doutorado	UFMG	2017
Regiane Pandolfo Marmentini	Engenharia de Alimentos	UNIR	2015	Mestrado	UNIR	2021
Robinson Luiz Schoaba	Ciências Sociais	CEUB – São Paulo	1991	-	-	-
Rute Witter Franco	Medicina Veterinária	UFMT	2014	Doutorado	UFMT	2021

4.3.1 Índice de Qualificação

Dos profissionais que compõem o quadro de docentes do curso, 80,9% possuem titulação de mestrado ou doutorado, sendo seis doutores (28,6%) e onze mestres (52,4%). Os índices em titulação tendem a se ampliar conforme as possibilidades previstas na política de capacitação de pessoal do IFRO, além da entrada de novos profissionais com formação específica na área de Zootecnia.

4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização

Os documentos institucionais do IFRO dispõem sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto, a qual tem o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

Assim sendo, a Política de Capacitação prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento



Profissionais que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programas de Qualificação Profissional que compreendem os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e *Stricto Sensu* e Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos, com as seguintes temáticas: Educação Inclusiva, Novas Metodologias de Ensino, Capacitação Gerencial, Interdisciplinaridade, Projetos Integradores, Avaliação, etc.

Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

4.5 Coordenação do curso

A Coordenação de Curso, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é um setor com finalidade de dar suporte, orientação e planejamento às ações de implantação e execução do curso que representa.

A Portaria Nº 2460/reit – cgab/ifro, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2019, que estabelece “as normas para o processo de eleição para escolha dos Coordenadores de Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.. Os coordenadores de curso serão nomeados pelo diretor do campus, para mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, após novo processo eleitoral.

O Coordenador de Curso Técnico deverá ter, no mínimo Graduação e ter formação, preferencialmente na área específica do curso. O processo de eleição se regerá por meio de edital interno do *Campus* e deverá contemplar como votantes: docentes, discentes e técnico-administrativos, vinculados ao respectivo curso ao qual se pretende escolher o Coordenador.

4.6 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de



03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. No Curso Técnico o Colegiado de Curso é obrigatório. O colegiado de curso deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo Coordenador do Curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses.

4.7 Assessoramento ao curso

4.7.1 Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Estão vinculados à Direção de Ensino:

a) Departamento de Apoio ao Ensino - DAPE

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes; atua junto ao ensino nas modalidades ofertadas com auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, para prestar apoio pedagógico aos professores e alunos.

b) Coordenação de Assistência ao Educando - CAED

A Coordenação de Assistência ao Educando desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino, presta informações, realiza orientações aos discentes e seus familiares, mantém um trabalho articulado entre os discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino.



A Coordenação, quando com a equipe completa, é composta pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Orientação Educacional, Tradutor e Interprete de Libras, Psicólogo, Assistente de alunos e Enfermeiro, atualmente conta com o Assistente Social, Tradutor e Interprete de Libras e Assistente de alunos.

c) Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA

Coordenação de Registros Acadêmicos é um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas.

4.8 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Resolução Nº 35/CONSUP/IFRO, DE 02 DE JUNHO DE 2020, que dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Foi constituído de acordo com as legislações do país, é um órgão de assessoramento e se encontra ligado na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e em cada *Campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. O NAPNE, criado por Portaria instituída em cada *Campus*, é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às Pessoas com Necessidades Específicas. Sua finalidade é a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE visa à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos presenciais e a distância de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações no IFRO.

O NAPNE tem como atribuição desenvolver, acompanhar, avaliar e implementar ações com a finalidade de promover o desenvolvimento do estudante, minimizar a exclusão social e facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao mundo do trabalho através do preparo e qualificação, objetivando o favorecimento pleno da cidadania.

Para fins de desenvolvimento das ações do NAPNE, são consideradas

peessoas com necessidades específicas, todas aquelas contempladas pelo Decreto nº 7.611/11.

4.9 Departamento de Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos. Ainda, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio, através do levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, e outros), desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente, constrói banco de dados de formandos e egressos, faz as diligências para visitas técnicas, dentre outras funções.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e todos os membros das comunidades (interna e externa) no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

Estão vinculados ao Departamento de extensão a Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e Coordenação do Centro de Idiomas (CCI).

4.9.1 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação



Científica - PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo não apenas os alunos e professores, mas também a comunidade externa.

4.9.2 Equipe Técnico-pedagógica

O *Campus Jaru* conta com a seguinte equipe técnico-pedagógica, a qual dará apoio e suporte ao funcionamento do Curso Técnico em Zootecnia.

Quadro 8 - Equipe Técnico-pedagógica.

Cargo/Função	Quantidade
Assistente de alunos	02
Assistente em Administração	03
Assistente Social	01
Auxiliar em Assuntos Educacionais	01
Pedagoga	01
Técnico de laboratório	01
Técnico de tecnologia da informação	01
Técnico em assuntos educacionais	03
Tradutor e intérprete de Linguagem de Sinais – LIBRAS	02
Psicóloga	01

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Infraestrutura física e recursos materiais

O *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura com garantia dos ambientes e recursos para a realização dos cursos. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.



Para atender, de forma adequada, as necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle e normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

As instalações prediais construídas são de excelente qualidade, em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso granilite antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e no interno com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo *Split*, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

5.2 Estrutura física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, o Quadro 10 apresenta as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Quadro 9 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados

Dependência	Quantidade	Tamanho em m ²
Sala de aula	10	60
Sala dos professores	1	60
Laboratório de Informática	1	54
Laboratório de Química	1	54
Laboratório de Biologia	1	54



Laboratório de Anatomia Animal	1	54
Laboratório de Alimentos	1	54
Biblioteca (em fase de construção)	1	54
Sala de Direção de Ensino, DAPE, Coordenações de curso, Departamento de extensão e pesquisa	1	60
Sala da CAED	1	70
Sala da psicologia	1	15

5.2.1 Recursos materiais

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo:

• Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula com um projetor multimídia, 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado do tipo *Split*, cortinas tipo persianas, uma mesa individual e uma cadeira estofada.

Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

• Sala de Professores

O *campus* conta com uma sala de professores que possui três mesas coletivas, 10 mesas individuais, 25 cadeiras, um armário de arquivo, três armários individuais com chave, cinco computadores, um ar-condicionado do tipo *Split*, uma impressora, um micro-ondas e uma geladeira.

Esse local viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação, permite a integração e dispõe de espaço para a guarda

de equipamentos e materiais. No entanto, está em fase de construção um bloco onde terá uma sala para atendimento individualizado do professor para o aluno.

- **Sala da Direção de ensino, DAPE, Coordenações de curso, Sala dos Departamentos de Extensão e de Pesquisa**

Esse espaço está equipado com 13 mesas individuais, 26 cadeiras, seis armários, 13 computadores, uma impressora e um ar condicionado do tipo Split. O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmicoadministrativas, possui equipamentos adequados e atende às necessidades institucionais. No entanto, está em fase de construção um bloco onde a coordenação de curso terá uma sala separada, e o NDE e Colegiado de curso terá uma sala para reuniões.

- **Sala da CAED**

A sala da CAED está equipada com cinco mesas individuais, 10 cadeiras, três armários, cinco computadores, e um ar condicionado do tipo Split.

- **Sala da psicologia**

A sala da psicologia está equipada com uma mesa e quatro cadeiras e um ar condicionado do tipo Split.

- **Infraestrutura de Segurança**

A instalação do *campus* foi projetada para atender às normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBMRO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO2 nos corredores;
- Saída de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas;
- Kit de equipamento de proteção individual (máscaras, luvas, etc.) nos laboratórios



5.3 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas

5.3.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

- Instalação de corrimão em todos os acessos de escadas;
- Sanitários em todos os blocos para portadores de necessidades especiais, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma NBR 9050/2004 ABNT;
- Instalação de antiderrapante emborrachado em todas as escadas e rampas em cerâmica;
- Corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;
- Instalação de elevador ligando o pavimento térreo ao pavimento superior;
- Profissionais na guarita e no *hall* de entrada para auxílio quando necessário;
- Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado próximo às edificações para portadores de necessidades específicas.

5.3.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual

- Instalação de piso tátil em todos os corredores e portas.

5.3.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

- Disponibilidade de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilização da correção dos instrumentos de avaliação, valorizando o conteúdo semântico.

5.4 Infraestrutura de informática

5.4.1 Laboratório

O IFRO - *Campus* Jaru coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos um Laboratório de Informática, com 40 computadores com acesso à internet, dispostos em 40 mesas individuais com 40 cadeiras, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, das 7h30min às 22h30min. Além dos acessos no Laboratório de Informática, há internet *wireless* no perímetro do *Campus*, a qual o acadêmico tem acesso via sistema *Eduroam*.

A escolha do laboratório e as instalações especiais atendem às necessidades dos cursos oferecidos, levando-se em conta o número de alunos e a relação custo- benefício.

A atualização do laboratório varia de acordo com as novas tecnologias e a



manutenção é feita por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Ação do *Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

A manutenção do laboratório é realizada por manutenções preventivas e corretivas planejadas pela Coordenação de Curso e demais gestores do IFRO *Campus Jaru*. A atualização do laboratório é realizada a cada ano, de acordo com as atividades docentes e discentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, segundo a dotação orçamentária do *Campus*.

5.5 Infraestrutura de laboratório

5.5.1 Laboratório Didático de Formação Básica

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino, o Instituto dispõe ainda de um técnico laboratorista. Entendendo que a atividade científica e pedagógica em uma Instituição de Ensino Federal deve fornecer condições para que a formação de seus alunos esteja pautada na formação integral destes futuros profissionais, o curso Técnico em Zootecnia do IFRO conta com os seguintes espaços para a realização de suas atividades de formação básica:

- Laboratório de Química: atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Alimentos e Alimentação Animal e Nutrição Animal. Possui as dimensões de 6 x 9 metros, contendo três bancadas, com capacidade para 20 alunos, ainda contém equipamentos básicos, tais como: capela de exaustão, chuveiro e lava olhos de emergência, centrífuga para laboratório, agitador magnético, estufa de secagem, balança analítica, destilador de água, deionizador de água, banho-maria, bomba à vácuo, fotolorímetro, turbidímetro, refratômetro, espectrofotômetro UV/VIS, manta aquecedora,



rotaevaporador, moinho de facas, mufla, analisador de umidade, condutivímetro, bloco digestor, dessecador, homogeneizador, analisador de leite, mesa agitadora.

- Laboratório de Biologia: atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas deste eixo tecnológico. Possui as dimensões de 6 x 9 metros, contendo três bancadas e capacidade para 20 alunos. Contém ainda os seguintes equipamentos básicos: balança analítica, balança de precisão, autoclave vertical, câmara de fluxo laminar, câmara com fotoperíodo, centrífuga, pHmetro de bancada, micropipetadores, agitador magnético, estufa de secagem, estufa bacteriológica, destilador de água, deionizador de água, microscópios ópticos, estereomicroscópios, banho-maria, refrigerador, micro-ondas. Para melhor atender as demandas do curso será necessário apoio técnico de acordo com a necessidade de novos laboratórios de formação básica. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizada e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender aos anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.5.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios de Anatomia Animal e de Alimentos já estão implantados no *campus*. Assim como para os laboratórios de formação básica, nos laboratórios de formação específica também será necessário apoio técnico. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizada e ao espaço físico.

- Laboratório de Anatomia Animal: 01 mesa individual; 01 cadeira; 01 quadro branco; 01 ar condicionado do tipo *Split*; 01 armário; 20 bancos de bancada; 02 tanques de inox para cadáveres; 01 freezer; 05 mesas de inox para dissecação; 01 micro retífica; 02 pias
- Laboratório de Alimentos: 01 fogão industrial; 02 geladeira; 01 freezer; 01 micro ondas; 01 cilindro; 01 batedeira; 01 liquidificador; 01 moedor de carne; 01 espremedor de frutas; 01 processador de alimentos; 01 balança eletrônica; 01 balança



digital; 01 *cutter*; 01 defumador; 04 mesas de inox; 01 ar condicionado do tipo *Split*

5.6 Biblioteca

O *campus* oferece biblioteca física aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação, com ser acervo em expansão. A biblioteca possui uma estrutura física de 54m², estantes para os livros e mesas com cadeira para estudo.

O IFRO também oferece aos seus alunos e servidores a biblioteca virtual, através do aplicativo “Minha Biblioteca”. Ela oferece um catálogo multidisciplinar com as principais editoras acadêmicas reconhecidas pelo Ministério da Educação. São mais de 10 mil títulos disponíveis na plataforma e segmentados em seis catálogos por diversas áreas de especialização: Exatas, Jurídica, Letras e Artes, Pedagógica, Saúde e Sociais aplicadas. E possui 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais. A plataforma é prática, intuitiva e 100% em Língua Portuguesa. O acesso está disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana, ara todos os alunos e servidores do Instituto Federal de Rondônia, com acesso por meio do SUAP, com tutorial e mais informações estabelecidas na plataforma virtual: <http://portal.ifro.edu.br/bibliotecadigital-nav>.

Também está disponível, nos computadores da biblioteca, assim como nos demais computadores da instituição, acesso ao Portal de Periódicos CAPES para consulta de trabalhos científicos indexados nas mais diversas bases de dados nacionais e internacionais. A biblioteca é aberta ao público de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino, vespertino e noturno. O espaço é destinado à comunidade escolar, sendo os empréstimos permitidos somente aos alunos e servidores do Campus.

5.6.1 Demonstrativo da relação unidade/quantidade

Na construção do Quadro 10 – Demonstrativo da relação pretendida de unidade/quantidade, será considerada a bibliografia básica das ementas. Considera-se que a biblioteca do campus está em fase de expansão, ainda não possui acervo físico disponível para atender o Curso Técnico em Zootecnia, porém as aquisições já estão sendo providenciadas e pretende-se chegar ao mínimo de duas unidades por aluno.

Quadro 10 – Relação unidade/quantidade pretendida para o Curso Técnico em Zootecnia.

Área do conhecimento	Quantidade total	Número de exemplares
Ciências Exatas e da Terra	-	3
Ciências Agrárias	-	3
Linguística, Letras e Artes	-	3
Ciências Humanas	-	3

5.7 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem

- Área de Convivência

No planejamento das obras de implantação do *Campus Jaru* também estão sendo previstos espaços de convivência para os alunos, com cantina e pátio de recreação.

Ressalta-se que esses espaços são iniciais e que, durante do desenvolvimento da unidade, outros espaços serão demandados, planejados e instalados no *Campus*.

- Espaços para eventos

No momento, o *Campus* não disponibiliza de espaços para eventos grandiosos. Entretanto, já está em planejamento a construção desses espaços. As atividades que requeiram espaços maiores serão realizadas em órgãos públicos ou privados, via parceria com o IFRO – *Campus Jaru*.

6 BASE LEGAL

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Sua elaboração está amparada nos seguintes aspectos legais: Lei nº 9.394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer CEB/CNE 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; Resolução Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018, que atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissionalizante. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional



de Cursos Técnicos, que define objetivos e orienta o oferecimento de cursos técnicos e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO *Campus Jaru* - quinquênio 2018-2022.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O IFRO em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das Políticas para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012 e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

6.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1/2012, a abordagem das temáticas relacionadas dos Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social.

Nos cursos do IFRO, os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias e optativas e como conteúdo de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais.

7.4. Carga Horária mínima em horas

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso Técnico em Zootecnia prevê o mínimo de 1.200 para sua realização.



7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Disponível

em<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_g_enerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> Acesso em: 6 de agosto de 2021.

BRASIL. **Constituição Federal/1988**. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BRASIL. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2021.

BRASIL. **Lei 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 de agosto 2021.

BRASIL. **Lei 11.534/2007**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html. Acesso em: 18 de julho 2021.

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2021.

BRASIL. **Lei 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>. Acesso em: 18 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BRASIL. **Decreto 5.296/2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para



a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611/2011**. Dispõe sobre educação especial, o atendimento educacional especializado dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 . Acesso em 14 de novembro de 2021

BRASIL. CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

CNA – BRASIL. Vegetação nativa preservada ocupa 61 da área do Brasil diz Embrapa, 2017. Disponível em: <<http://www.cnabrasil.org.br/noticias/vegetacao-nativa-preservada-ocupa-61-da-area-do-brasil-diz-embrapa>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

IBGE. **Estados - Rondônia – Síntese**, 2017 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/jaru/panorama>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022**. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf Acesso em: 17 de julho de 2021.

IFRO. **Portaria 551/REIT-CGAB/IFRO/2017**. Institui o Processo de Escolha de Coordenadores de Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: https://sei.ifro.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=5331&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

IFRO. **Resolução Nº 48/REIT – CONSUP/IFRO, DE 18 DE SETEMBRO DE 2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017/8935-resolucao-n-48-consup-ifro-de-18-de-setembro-de-2017>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

IFRO. **Resolução Nº 54/REIT – CONSUP/IFRO, DE 03 DE OUTUBRO DE 2019**, que dispõe sobre a aprovação da alteração da resolução anterior e regulamenta os Estágios dos Cursos Técnicos Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO.



Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2019/11377-resolucao-n-54-consup-ifro-de-03-de-outubro-de-2019> Acesso em 16 de novembro de 2021.

IFRO. **Resolução 88/CONSUP/IFRO/2016**. Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=753&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

IFRO. **Resolução 11/CONSUP/IFRO/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=61&Itemid=11&limitstart=55>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

IFRO. **Resolução 48/CONSUP/IFRO/2017**. Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=893&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

IFRO. **Resolução 23/CONSUP/IFRO/2018**. Dispõe sobre a organização e regulamentação dos Programas de Assistência Estudantil, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=995&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

IFRO. **Resolução 62/CONSUP/IFRO/2018. Regimento Interno do Campus Jaru.** Disponível em: Http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=69&Itemid=11&limitstart=5. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

MATIAS, Francisco. **A História de Rondônia**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLUEAG/a-historia-rondonia>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

MEC. **Portaria nº 3.284/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em: 7 de agosto de 2021.

MEC. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Parecer CEB/CNE 39/2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer_392_004.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2021.



MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2016. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/pronatec/cursos-pronatec>>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

PALITOT. Aleks. **Trilhando a História**. A Colonização de Rondônia, terras de pioneiros. Disponível em: <http://alekspalitot.blogspot.com/p/historia-dos-municipios-de-rondonia.html>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

PALITOT. **Trilhando a História**. Jaru: terra de gigantes. Disponível em: <https://alekspalitot.blogspot.com/2016/01/jaru-terra-de-gigantes.html?m=1>. Acesso em: 17 de julho de 2021.



APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

1º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Português Instrumental			
CH Teórica: 80h/aula	CH Prática: -	CH Total: 80h/aula	Código: -
Objetivo Geral:			
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua Portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência, a boa atuação do educando na vida profissional e nas inter-relações cotidianas.			
Objetivos Específicos			
Demonstrar ao estudante a importância da conscientização e o conhecimento da língua como instrumento de comunicação; Desenvolver a capacidade de leitura como fonte de conhecimento, cultura e ampliação das formas de pensamento e raciocínio, incentivando a assumir uma postura crítica e consciente diante dos textos; Preparar para a busca de um melhor desempenho na forma padrão da língua portuguesa, por meio da leitura e da produção de textos.			
Ementa:			
Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Leitura, compreensão e interpretação textual. Ortografia. Regras de acentuação. Pontuação. Concordância. Regência. Comunicação Técnica: Elaborar e redigir textos técnicos, comerciais e oficiais. Texto técnico. Texto dissertativo. Compreender a leitura de manuais técnicos.			
Referências Básicas:			
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Saraiva, 2009. GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.			
Referências Complementares:			
BELTRÃO, Odacir. BELTRÃO, Mariusa. Correspondência: linguagem e comunicação oficial, empresarial, particular. 18 ed. São Paulo: Atlas, 1990. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22.ed., São Paulo: Ática, 2006. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1997. GONÇALVES, Adair Vieira e BAZRIM, Milene. (orgs) Interação, gêneros e letramento. A (Re) escrita em foco. São Carlos: Claraluz, 2009.			



PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Matemática Aplicada I			
CH Teórica: 40h/aula	CH Prática: -	CH Total: 40h/aula	Código: -
Objetivo Geral:			
Possibilitar que os alunos do curso de Técnico em Zootecnia consigam desenvolver o conhecimento matemático, ainda que dos assuntos básicos, para aplicarem nas disciplinas do curso, assim como na vida profissional e pessoal.			
Objetivos Específicos			
a. Realçar os conceitos fundamentais da matemática; b. Demonstrar condições para resolver problemas que se apresentam na forma de regra de três simples, composta e de porcentagem; c. Identificar as unidades de medidas das variadas grandezas, priorizando aquelas em que o Técnico em Zootecnia utilizará com mais frequência em sua profissão; d. Transferir conhecimento sobre a estatística descritiva e os conceitos básicos envolvendo probabilidade.			
Ementa:			
Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem, com ênfase na aplicação em Zootecnia.			
Referências Básicas:			
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade. Vol. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G. et al. Matemática. Volume único. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2012. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.			
Referências Complementares:			
BIANCHINNI, E; PACCOLA, H. Curso de Matemática. São Paulo: Moderna, 1998. GIOVANNI, J. R. CASTRUCCI, B., GIOVANNI Jr, J. R.A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 1998. vol. 6 e 7. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2010. vol. 1, 2, e 3.			

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Informática Aplicada			
CH Teórica: 20h/aula	CH Prática: 20h/aula	CH Total: 40/aula	Código: -
Objetivo Geral:			



Compreender e utilizar ferramentas de informática nas atividades relacionadas a Produção Animal.

Objetivos Específicos

- a) Conhecer os conceitos básicos de informática
- b) Usar o Sistema Operacional;
- c) Manipular softwares utilitários;
- d) Preparar documentos com editor de texto;
- e) Desenvolver apresentações;
- f) Preparar planilhas eletrônicas;
- g) Apontar os recursos de rede;
- h) Usar a Internet.

Ementa:

Conceitos gerais do Sistema Operacional Windows, instalação e manutenção do sistema. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentação, serviços de e-mail, internet.

Referências Básicas:

COX, Joyce; Lambert, Joan, Microsoft Word 2013 - Série Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2014.
LAMBERT, Steve; LAMBERT, Joan. Microsoft Windows 10 - Série Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2016.
MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013. São Paulo: Editora Érica. 2013.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10.ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

Referências Complementares:

MANZANO, André Luiz N. G.. Estudo Dirigido de Microsoft Power Point 2013. São Paulo: Editora Érica. 2013. MARTELLI, Richard. Office 2016 Para Aprendizagem Comercial. São Paulo: Senac, 2016
SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 – Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013. 1ª ed. São Paulo: Ed. Érica, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Zootecnia Geral

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código: -

Objetivo Geral:

Conhecer as características gerais dos animais de interesse zootécnico, o manejo básico, e os efeitos do clima e do ambiente sobre a produção, reprodução e bem estar dos animais domésticos e como contorná-los favorecendo a produção animal.

Objetivos Específicos

- a. Conhecer raças, linhagens e métodos gerais de manejo dos animais domésticos;
- b. Identificar o comportamento dos animais frente a elementos e fatores climáticos;



- c. Propor ambientes e construções rurais que promovam maior conforto térmico aos mesmos

Ementa:

Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção de animais domésticos. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças. Cronometria dentária. Pelagem dos animais domésticos.

Referências Básicas:

ANDRIGUETO, J.M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2 ed. Viçosa: UFV, 2002.
LEDIC, Ivan Luz. Manual da Bovinocultura Leiteira. São Paulo: Varela, 2002.
MARQUES, Dorcimar da Costa. Criação de Bovinos. Consultoria Veterinária e Publicações: Belo Horizonte, 2003.
MIES FILHO, A. Reprodução dos animais. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.

Referências Complementares:

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG/FEP MVZ, 2008.
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C. Doenças de ruminantes e equinos. Universitária, UFPel, 1998.
TEIXEIRA, A. Alimentos e Alimentação Animal. Lavras: Universidade de Lavras, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Alimentos e Alimentação Animal

CH Teórica: 45h/aula

CH Prática: 15
h/aula

CH Total: 60h/aula

Código: -

Objetivo Geral:

Construir conhecimentos sobre composição dos alimentos, bem como sobre análise de alimentos para animais e sobre fundamentos relacionados à digestibilidade de alimentos.

Objetivos Específicos

- Conhecer a composição nutricional dos alimentos;
- Aprender a coletar, preparar e processar amostras para realização de análises;
- Conhecer e realizar métodos de avaliação dos principais componentes químico-bromatológicos dos alimentos;
- Avaliar a digestibilidade de alimentos para animais

Ementa:

Introdução ao estudo dos alimentos e importância da alimentação animal. Princípios nutritivos dos alimentos. Classificação dos alimentos. Avaliação nutricional dos alimentos. Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação animal. Caracterização nutricional dos ingredientes utilizados em rações. Utilização de alimentos e suplementos em rações animais. Utilização de suplementos em rações animais. Utilização de aditivos em rações animais. Princípios de



processamento, do preparo e da conservação de alimentos. Métodos de cálculo de rações para animais. Métodos para avaliação da composição químico-bromatológica e uso de equações para predição do valor nutricional dos alimentos.

Referências Básicas:

CAMPOS, F. P. de; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L.G. Métodos de análise de alimentos. Piracicaba: FEALQ, 2004.
DETMANN, E. et al. Métodos de análises de alimentos: INCT – Ciência Animal. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2012.
SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. Ciência Dos Alimentos - Princípios de Bromatologia. 1ª ed., Rubio, 2017.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2002

Referências Complementares:

CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ed. Campinas: UNICAMP, 2003, 6ª reimpressão, 2015.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: Mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa MG: Editora UFV, 2007.
RIBERIO, E. P; SERAVALLI, E. A. G. Química de alimentos. 2ª ed., Edgard Blücher, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Anatomia e Fisiologia Animal

CH Teórica: 42h/aula

CH Prática: 18h/aula

CH Total: 60h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Estudar as divisões do corpo e as estruturas dos sistemas orgânicos dos animais domésticos, com ênfase para os sistemas cardiovascular, nervoso, locomotor, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino. Discutir os aspectos do funcionamento dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, reprodutor e endócrino dos animais domésticos, assim como relacionar estes aspectos com características morfológicas, celulares e histológicas de cada tecido, órgão ou sistema.

Objetivos Específicos

- Apresentar as nomenclaturas anatômicas e as divisões do corpo dos animais domésticos.
- Discutir as peculiaridades morfológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e sanguíneo, assim como dos principais componentes dos sistemas locomotor, nervoso, digestório, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino.
- Discutir os processos moleculares e celulares envolvidos na regulação fisiológica dos animais domésticos.
- Elucidar os mecanismos envolvidos no processo de regulação da temperatura corpórea.
- Discutir os principais aspectos relacionados à fisiologia dos sistemas nervoso, circulatório, locomotor, respiratório, urinário, digestivo, reprodutivo, endócrino e dos órgãos dos sentidos.

Ementa:



Introdução ao estudo da anatomia, com suas divisões e inter-relações com outras disciplinas. Nomenclatura anatômica. Divisão do corpo dos animais domésticos: planos, eixos, partes e regiões. Generalidades sobre tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e sanguíneo. Sistema locomotor: ossos, músculos e articulações. Sistema nervoso. Nomenclatura anatômica e generalidades sobre a morfologia dos sistemas digestório, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino. Bases moleculares e celulares da regulação fisiológica. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia dos sentidos. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do Sistema respiratório. Fisiologia renal. Regulação da temperatura. Fisiologia do Sistema digestivo, Sistema reprodutivo. Sistema endócrino.

Referências Básicas:

COLVILLE, T.; BASSERT, J.M. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: O Cão e o Gato. 2ª ed. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2010.
DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares:

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Construções e Instalações Rurais

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Compartilhar conhecimentos fundamentais sobre o planejamento físico de propriedades rurais, de forma a permitir que o aluno obtenha conhecimentos sobre projetos básicos e obtenha bases para atuar no planejamento e adequação de instalações zootécnicas focando eficiência produtiva, operacional e o bem estar animal.

Objetivos Específicos

- Apresentar aos alunos os métodos construtivos, materiais e estruturas que podem ser usados nas construções rurais;
- Desenvolver habilidades em identificar critérios para a alocação de instalações rurais;
- Fornecer conhecimentos básicos para que o estudante realize ações construtivas que otimizem as instalações, proporcionando conforto térmico e bem-estar animal.
- Proporcionar embasamento para a construção e desenvolvimento de alternativas focando a produção sustentável.

Ementa:



Planejamento físico de propriedades rurais e locação de obras relacionadas às atividades zootécnicas. Projetos básicos – rural, arquitetônico, hidrossanitários e elétricos. Normas para construção de instalações rurais, materiais, fundações, estruturas e coberturas. Construções alternativas considerando o bem-estar animal e a produção sustentável.

Referências Básicas:

FABICHAK, Irineu. **Pequenas Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983. 117p. Guia de Construções Rurais: a base de cimento. São Paulo: ABCP, [199-].
PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1986. 493p.
MENDES, Ariel Antônio, et.al. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: FACTA, 2004.
MACARI, Marcos, MENDES, Ariel Antônio. **Manejo de Matrizes de Corte**, Campinas: FACTA, 2005.

Referências Complementares:

OLIVEIRA, Clemário Gerson de. **Instalações e Manejos para a Suinocultura Empresarial**. São Paulo: Ed. Ícone, 1997.
Regazzini, Paulo Sílvia. **Suinocultura – Como Planejar sua Criação**. Jaboticabal: FUNEP, 1996.
SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL (BRASIL). **Construções Rurais**. 3. ed. Brasília: SENAR, 1984. 2v.

2º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Matemática Aplicada II			
CH Teórica: 36h/aula	CH Prática: 4h/aula	CH Total: 40h/aula	Código: -
Objetivo Geral:			
Possibilitar que os alunos do curso de Técnico em Zootecnia consigam desenvolver o conhecimento matemático para aplicarem nas diversas áreas da produção animal que exigem conceitos matemáticos e cálculos.			
Objetivos Específicos			
a) Realçar os conceitos fundamentais da matemática; b) Demonstrar condições para resolver problemas que se apresentam na forma de regra de três simples, composta e de porcentagem; c) Identificar as unidades de medidas das variadas grandezas, priorizando aquelas em que o Técnico em Zootecnia utilizará com mais frequência em sua profissão; d) Transferir conhecimento sobre a estatística descritiva e os conceitos básicos envolvendo probabilidade.			
Ementa:			
Unidades e transformações de medidas. Área das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Função de primeiro e segundo grau, com ênfase na aplicação em Zootecnia.			
Referências Básicas:			



DANTE, L. R. Matemática, Contexto e Aplicações. VU. São Paulo: Ática, 2003. DOLCE, Osvaldo. Fundamentos da Matemática Elementar. 6 ed. São Paulo: Atual, 2005. vol. 10. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2004. vol. 11. PAIVA, M. R. Matemática. VU. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1995. XAVIER, C.; BENIGNO, B. Matemática Participação & Contexto. VU. Ao Paulo: FTD, 2008

Referências Complementares:

BIANCHINNI, E; PACCOLA, H. Curso de Matemática. São Paulo: Moderna, 1998. GIOVANNI, J. R. CASTRUCCI, B., GIOVANNI Jr, J. R. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 1998. vol. 6 e 7.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Extensão Rural.

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código: -

Objetivo Geral:

Compreender a importância da extensão rural para a melhoria das propriedades rurais e para o desenvolvimento econômico da agricultura de base familiar e proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.

Objetivos Específicos

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrícola do Estado;
- Estudar os modelos teóricos de difusão e adoção de tecnologia. As questões relacionadas à comunicação; metodologia e planejamento em Extensão Rural;
- Estudar os desafios e os novos paradigmas para o desenvolvimento da agropecuária; desenvolvimento rural sustentável, agropecuária familiar; agroecologia. Enfoque sistêmico e construtivismo no processo de participação, produção e organização rural.

Ementa:

Fundamentos da extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Rondônia. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento aplicada a extensão rural. Metodologias Participativas. Aspectos conceituais de agropecuária familiar no Norte e no Brasil. Desafio da sustentabilidade na agropecuária familiar. Políticas públicas de apoio a agropecuária familiar.

Referências Básicas:

CAPPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2007. CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura familiar – Multifuncional idade e desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2009. SCHMITZ, H. Agricultura familiar, extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. VERDEJO, M.E. Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília: MDA/SAF, 2006.



XAVIER, C.; BENIGNO, B. Matemática Participação & Contexto. VU. Ao Paulo: FTD, 2008

Referências Complementares:

OLIVEIRA, M. A. C. Sustentabilidade e agricultura familiar. Curitiba: CRV, 2011.
PETERSON, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
TAVARES, E.D. Da agricultura moderna a agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza: Banco do Nordeste; Embrapa, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Nutrição Animal

CH Teórica: 50h/aula

CH Prática: 10h/aula

CH Total: 60h/aula

Código: -

Objetivo Geral:

Construir conhecimentos sobre nutrição animal e sobre alimentos empregados na alimentação dos mesmos, assim como sobre formulação de rações e exigências nutricionais.

Objetivos Específicos

- a) Conhecer aspectos relacionados a anatomia e ao metabolismo da digestão de nutrientes nos animais;
- b) Compreender a absorção de nutrientes e exigências nutricionais;
- c) Indicar os principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação animal

Ementa:

Estudo das características do aparelho digestório e do metabolismo de monogástricos e ruminantes. Digestão de proteínas, carboidratos, lipídeos. Disponibilidade e função das vitaminas, minerais e água. Absorção de nutrientes. Exigências nutricionais dos animais de produção. Métodos de cálculo de rações. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Processamento dos alimentos.

Referências Básicas:

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal. Nobel: São Paulo, 1981. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal. Nobel: São Paulo, 1983. v. 2.
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA: 2006. SILVA D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed., Viçosa: UFV, 2009.

Referências Complementares:

BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.



PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Higiene e profilaxia Animal			
CH Teórica: 60h/aula	CH Prática: -	CH Total: 60h/aula	Código:
Objetivo Geral:			
Fornecer aos discentes conhecimentos de higienização do ambiente, epidemiologia, as principais doenças que acometem as espécies de interesse zootécnico e as formas de prevenção das mesmas, garantindo uma maior eficiência produtiva.			
Objetivos Específicos			
a) Identificar princípios de epidemiologia e profilaxia geral. b) Aplica medidas higiênicas e sanitárias na proteção, prevenção e recuperação da saúde animal. c) Interpreta legislação e normas de controle sanitário. d) Orientar e acompanha programas profiláticos, higiênicos e sanitários.			
Ementa:			
Higiene e profilaxia no processo produtivo. Epidemiologia. Medidas gerais de profilaxia. Classificação dos principais medicamentos de uso nos animais de produção. Princípios gerais de vacinas e vacinação e aspectos relacionados ao manejo sanitário. Saneamento aplicado ao ambiente; o papel da água, do solo, do ar e dos alimentos na transmissão de doenças; desinfecção e desinfetantes utilizados nas instalações agropecuárias; destino do lixo, excretas, resíduos e restos de animais; controle de vetores, roedores e morcegos; epidemiologia, legislação e controle das principais zoonoses.			
Referências Básicas:			
COUTO, H.P. Fabricação de rações e suplementos para animais. 2008. 263p PEREIRA, L.; PINHEIRO, AN; SILVA, G.C. Alimentos seguros: higiene e controles em cozinhas e ambientes de manipulação. São Paulo: Senac, 2010. 94 p. RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M.A.P. Sanidade de Organismos Aquáticos. Livraria Varela. p.426, 2004			
Referências Complementares:			
CAMPOS, M T; Práticas de higiene e manipulação de alimentos. Viçosa 1999. RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M.A.P. Sanidade de Organismos Aquáticos. Livraria Varela. p.426, 2004 DOMINGUES, P.F. Manejo sanitário animal. EPUB, Rio de Janeiro, 1ª EDIÇÃO, 210 p., 2001.			

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Noções de Melhoramento Genético Animal			
CH Teórica: 60h/aula	CH Prática: -	CH Total: 60h/aula	Código:
Objetivo Geral:			



Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como a reflexão e atitude diante do desafio de promover mudanças genéticas nos animais de interesse zootécnico.

Objetivos Específicos

- a) Aplicar técnicas de melhoramento genético dentro do rebanho;
- b) Ser capaz de realizar cruzamentos estratégicos visando o melhoramento genético das espécies;
- c) Selecionar animais mais produtivos para se tornarem os futuros reprodutores com base em características quantitativas e qualitativas;
- d) Coletar e aplicar os Índices Zootécnicos para controle produtivo do rebanho

Ementa:

Definição de melhoramento genético animal e seus objetivos. Características quantitativas de interesse zootécnico e seus atributos. Índices zootécnicos dos animais de produção. Correlação genética, fenotípica e ambiente. Endogamia e exogamia. Teste de progênie. Sistemas de cruzamento. Heterose. Seleção e métodos de seleção. Programas de melhoramento genético das principais espécies de interesse zootécnico.

Referências Básicas:

KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. FEALQ, Piracicaba, 2006. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5ª. Ed. FEPMVZ, Belo Horizonte, 2008
QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Editora Agrolivros, 2012.

Referências Complementares:

CRUZ, C. D. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento, 3ª ed. Viçosa – MG: UFV, 2014. Vol. 2. EUCLIDES FILHO, K. Melhoramento genético animal no Brasil: Fundamentos, história e importância. 1ª edição. Campo Grande: Embrapa, 1999. v. 500.
RESENDE, M. D. V. de.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2001.
SILVA, M. A. Conceitos de Genética Quantitativa e de Populações Aplicados ao Melhoramento Genético Animal, FEPMVZ, Belo Horizonte, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Solos e Mecanização Agropecuária

CH Teórica: 50h/aula

CH Prática: 10h/aula

CH Total: 60h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Manejar o solo de forma adequada visando a sua conservação, produção e rentabilidade econômica da exploração agropecuária.

Objetivos Específicos



- Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico, seus fatores de formação e aptidão das principais classes; conhecer e relacionar os processos físicos químicos, e biológicos, suas funções e relacioná-los às necessidades das culturas;
- Amostrar e coletar solos, e interpretar análises de solo recomendando o uso de corretivos e fertilizantes;
- Demonstrar as técnicas de manejo e conservação do solo.
- Conhecer os maquinários e as técnicas para preparo do solo para as culturas mecanizadas.

Ementa:

Fatores e processos de formação dos solos. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Classes de solo. Amostragem, coleta e análise do solo. Interpretação de análise do solo. Princípios de fertilidade do solo. Nutrição de plantas. Fertilizantes. Manejo e conservação do solo. Maquinários agrícolas. Técnicas de preparo do solo (tradicional, convencional e plantio direto).

Referências Básicas:

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J. C.; GOMES, F. P. **Adubos e adubações**. São Paulo: Nobel, 2002.
TROEH, R. F.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

Referências Complementares:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 10. ed. São Paulo: Icone, 2015.
CORINGA, E. A. O. **Solos**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
NOVAIS, R.F. de; *et al.* **Fertilidade do Solo**. 1a. Ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002
WADT, P. G. S.; MARCOLAN, A. L.; MATOSO, S. C. G.; PEREIRA, M. G. **Manejo dos solos e a sustentabilidade da produção agrícola na Amazônia Ocidental**. Porto Velho: Núcleo Regional Amazônia Ocidental da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2014. v. 1. 286 p.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Compreender e aplicar normas de metodologia científica em trabalhos acadêmicos e instruções de prática profissional na realização de estágio e pesquisa.

Objetivos Específicos

- Identificar a metodologia de pesquisa;
- Ilustrar os princípios de Metodologia Científica;
- Aplicar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos;
- Relacionar os elementos do estágio e sua operacionalização;
- Usar o conhecimento para a elaboração de textos técnicos e científicos.

Ementa:



Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Estrutura de projetos de pesquisa e de extensão. Elaboração de relatórios. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Elaboração de trabalho de curso segundo as normas da ABNT. Concepção de estágio. Operacionalização do estágio.

Referências Básicas:

HORIUCHI, A. e AGLINSKAS, R. da C. **Guia de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Paulista : ABNT**. São Paulo: São Paulo, 2018.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. Paraná: Juruá, 2012.
LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Referências Complementares:

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2013.
BRASIL. Presidência da República. Lei 11.788/2008. Brasília, 2008.
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MONLEVADE, João Antonio Cabral. **Orientações para a Prática Profissional Supervisionada**. Cuiabá: UFMT, 2014.

3º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Bovinocultura de Leite			
CH Teórica: 36h/aula	CH Prática: 4h/aula	CH Total: 40h/aula	Código:
Objetivo Geral:			
Apresentar a cadeia produtiva do leite. Abordar os principais aspectos de manejo alimentar, reprodutivo, sanitário, instalações, raças e gerenciamento.			
Objetivos Específicos			
a) Planejar, executar e orientar o manejo produtivo nos sistemas de produção leiteira. b) Reconhecer os sistemas de criação convencionais e alternativos; c) Manejar animais nos sistemas de criação em todas as fases; d) Realizar o manejo da ordenha visando a qualidade do leite; e) Conhecer as principais raças bovinas de leite utilizadas nos sistemas de produção e seus cruzamentos; f) Planejar e orientar zootecnicamente os sistemas de produção; g) Elaborar e interpretar as fichas de controle com dados da criação; h) Executar o cronograma de controle produtivo.			
Ementa:			



Histórico e importância sócio-econômica da bovinocultura de leite. Pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Importância do leite como alimento na nutrição humana. Principais raças leiteiras e cruzamentos. Sistemas de produção leiteira. Instalações e equipamentos básicos. Reprodução do gado leiteiro. Manejo e alimentação do gado leiteiro. Manejo de ordenhas e qualidade do leite. Controle Leiteiro. Manejo de cria e recria. Manejo de vacas secas. Controle zoossanitário do rebanho leiteiro. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Planejamento e evolução do rebanho.

Referências Básicas:

BATTISTON, W. C. Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.
CAMPOS, O. F. Gado de leite: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. Leite de Qualidade: Manejo Reprodutivo, Nutricional e Sanitário. Editora: Aprenda Fácil, 2000. 196 p.
DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **Bovinoicultura Leiteira** - Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba - SP: FEALQ, 2000. 580 p.

Referências Complementares:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.
BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de Fazendas de Bovinos - Leite e Corte. Aprenda Fácil Editora. 342p.
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2007.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Criação de pequenos animais domésticos

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Estudar em nível regional e nacional, a criação de cães e de gatos como atividades economicamente viáveis, socialmente inclusivas e ambientalmente responsáveis.

Objetivos Específicos

- Apresentar principais características biológicas de cães e gatos;
- Estudar sobre as principais raças de cães e gatos;
- Entendimento sobre nutrição e manejo;
- Elucidar atividades econômicas ligadas aos pequenos animais domésticos.

Ementa:



Fundamentos de Zootecnia aplicados à criação de cães e de gatos. Biologia de caninos e de felinos domésticos. Raça e Pedigree. Bioclimatologia aplicada a Cães e Gatos. Biossegurança aplicada a Cães e Gatos. Instalações e Ambiente: Gatil e Canil. Nutrição, Exigências nutricionais, Alimento, Alimentação. Fábrica de ração: regulamentação, construção, equipamentos e linha de produção. Fases da criação: gestação, maternidade, crescimento e manutenção. Genética, Melhoramento Genético e Conservação de Recursos Genéticos caninos e felinos. Reprodução e Biotécnicas aplicadas a cães e a gatos. Zoonoses. Manejos sanitário e profilático. Bem-estar. Comportamento de cães e de gatos. Adestramento. Gestão da atividade. Comercialização. Pet Shop. Legislação e elaboração de projetos técnicos. Manejo e tratamento dos resíduos. Exposição e Julgamento de cães e de gatos.

Referências Básicas:

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. A. Saúde do Cão. Botucatu: J. M. Varela Editores Ltda., 1982.
MILLER, SCOTT. Filhotes. Editora Manole. 2008.
TEIXEIRA, E. S. Princípios Básicos para a Criação de Cães. Editora Nobel. 2001.

Referências Complementares:

BORGES, F. M. de O. Nutrição e Manejo Alimentar de Cães na Saúde e na Doença. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, n. 23 p. 5-103, 1998.
RIBEIRO, R. C. Compêndio de rações para cães e gatos: indicador de produtos nutricionais para medicina veterinária destinadas a cães e gatos. São Paulo: Varela, 1998, 111p.
ROYAL CANIN, Princípios gerais de nutrição canina. Morbihan, França: Centro de Pesquisas em Nutrição Canina e Felina de Saint-Nolff, 1981.
ROYAL CANIN, Princípios gerais de nutrição felina. Morbihan, França: Centro de Pesquisas em Nutrição Canina e Felina de Saint-Nolff, 1981.
WORTINGER, A. Nutrição de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009, 236p

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Meio Ambiente e Recursos Naturais

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Conhecer os aspectos ambientais para discernir e identificar ações de degradação ambiental que interfiram no desenvolvimento sustentável na atividade rural, com vistas a assegurar a qualidade ambiental, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável, poluição e recursos naturais;
- Identificar os impactos ambiental que interfiram na qualidade ambiental;
- Ilustrar os processos de produção do ponto de vista da sustentabilidade e da preservação ambiental;
- Desenvolver o senso crítico, o trabalho em equipe e a identificação e solução de problemas da atividade rural em relação à sustentabilidade.

Ementa:



Concepções sobre meio ambiente; Desenvolvimento Sustentável; A questão ambiental no Brasil e no mundo; Relação entre zootecnia, meio ambiente, sustentabilidade e legislação; Recursos Naturais; Poluição ambiental; Conservação dos recursos naturais; Princípios básicos para a conceituação de impacto ambiental; Licenciamento ambiental; Conceitos de Economia Verde; Conceitos de Uso da Terra e Mudança do Uso da Terra; Classificação Ambiental de agroquímicos; Resíduos provenientes do setor agropecuário e medidas de controle da poluição no meio aquático, terrestre e atmosférico.

Referências Básicas:

BRAGA, B.; HESPAHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. In: **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. Atlas, 2011.
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro, LTC. 2011.
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.D.C; MELLO, M.C. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2014

Referências Complementares:

BUAINAIN, Antônio Marcos; et al. **O mundo rural do século 21**. São Paulo: Unicamp; Brasília: EMBRAPA, 2014.
CARVALHO, A.R.C.; OLIVEIRA, M.V.C. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio Rural**. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
MELO NETO, F.P; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. São Paulo: Qualitymark, 2001.
NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios & Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora Atlas. 2007.
PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente**. São Paulo: Editora Manole, 2004.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **GESTÃO AMBIENTAL: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental**. São Paulo, Atlas. 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Forragicultura e Pastagens

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Dispor sobre o planejamento, orientação, avaliação e monitoramento de plantas forrageiras. Classificar forrageiras e pastagens. Realiza a implantação de pastagens. Realiza o manejo de pastagens.

Objetivos Específicos

- Planejar, orientar, avaliar e monitorar pastagens;
- Fazer classificação de forrageiras e pastagens;
- Realizar a implantação de pastagens;
- Realizar o manejo de pastagens.



Ementa:

Identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Princípios morfofisiológicos de plantas forrageiras. Formação, recuperação, adubação e consorciação de pastagens. Manejo de pastagem: pastejo contínuo, rotativo e produtividade das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem e fenação.

Referências Básicas:

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e leguminosas**. São Paulo: NOBEL, 1982. 150p.
CARAMBULA, M. Las Pasturas sembradas y cultivadas. Editora hemisferio Sur Curso Técnico de Nível Médio em Zootecnia, na forma Subsequente, modalidade presencial IFRN, 2011 63.
DEMINICIS, B. B. **Leguminosas forrageiras tropicais**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 167p.
4. EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 134p.
PIRES, W. et al. **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 302p.
SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 225p.
VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, Implantação e adubação**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2008. 283p.

Referências Complementares:

DIAS FILHO, M. B. **Degradação de Pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. Belém: Edição do Autor, 2011.
NASCIMENTO JÚNIOR, D. do. **Informações sobre plantas forrageiras**. Viçosa: UFV, 1981.
SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Bovinocultura de Corte

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

O programa a ser desenvolvido tem como finalidade capacitar o aluno no conhecimento relativo as práticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da bovinocultura de corte.

Objetivos Específicos

- Planejar, executar e orientar o manejo produtivo nos sistemas de produção.
- Reconhecer os sistemas de criação convencionais e alternativos;
- Manejar animais nos sistemas de criação em todas as fases;
- Conhecer as principais raças bovinas utilizadas nos sistemas de produção e seus cruzamentos;
- Orientar e executar o manejo nutricional na bovinocultura;
- Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários;
- Planejar e orientar zootecnicamente os sistemas de produção;



- h. Elaborar e interpretar as fichas de controle com dados da criação;
- i. Executar o cronograma de controle produtivo.

Ementa:

Histórico da bovinocultura de corte. Situação atual da bovinocultura de corte: perspectivas do âmbito mundial e nacional. Principais raças bovinas de corte: características das principais raças europeias, zebuínas e sintéticas criadas no Brasil. Instalações e equipamentos básicos. Aspectos básicos do manejo de bovino de corte: sanitários, aspectos reprodutivos (estação de monta; eficiência reprodutiva). Manejo dos bovinos nas diferentes fases de criação: cria, recria e engorda. Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto. Utilização de pastagens na bovinocultura de corte. Escrituração zootécnica, rastreabilidade e índices zootécnicos. Planejamento e evolução do rebanho.

Referências Básicas:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.
CORRÊA, A. N. S. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Brasília: EMBRAPA SPI, 1996.
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PIRES, A.V (ed.). Bovinocultura de Corte. vol.1, Piracicaba: FEALQ, 2010.
PIRES, A.V (ed.). Bovinocultura de Corte. vol.2, Piracicaba: FEALQ, 2010.

Referências Complementares:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.
BATTISTON, W. C. Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.
LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2007.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Ética Profissional e Cidadania

CH Teórica: 40h/aula

CH Prática: -

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Possibilitar o conhecimento dos principais aspectos dos conceitos de Ética Profissional e Cidadania, a partir de uma reflexão a respeito da importância do comportamento ético para o exercício da cidadania e ações sustentáveis nas relações de trabalho.

Objetivos Específicos

- a) Enumerar os conceitos sobre valores, moral e ética;
- b) Analisar sobre a importância de um comportamento ético e da responsabilidade social;



- c) Decodificar a ética profissional como exemplo de ética aplicada ao mundo do trabalho;
- d) Combinar a conduta ética ao respeito à diversidade cultural, direitos humanos e políticas de igualdade.

Ementa:

Fundamentos da Ética. O significado de seus valores e as implicações éticas-políticas do trabalho. Relações éticas para a diversidade. Ecoética e Sustentabilidade. O debate ético na contemporaneidade: cidadania e direitos humanos no Brasil, políticas de igualdade de oportunidades, acesso aos bens sociais e culturais, posturas e valores quanto às relações étnico-raciais e responsabilidade social.

Referências Básicas:

BOBBIO, Norberto. A Era Dos Direitos. Campus, 2004.
CARVALHO, José SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. 34 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
NEGREIRO, Davys Sleman de. Ética profissional e cidadania. Cuiabá: Ed. UFMT. 2013.

Referências Complementares:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2008.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania No Brasil: O Longo Caminho. Civilização Brasileira, 2013.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus. 2005.
SIDEKUM, Antonio. Ética e Alteridade: a Subjetividade Ferida. Unisinos, 2002

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Segurança do Trabalho

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4 h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Construir conhecimento referentes à segurança do trabalho para o exercício seguro da profissão, avaliando as situações de risco, as causas dos acidentes e das patologias associadas aos processos produtivos, bem como das metodologias utilizadas na sua prevenção e controle na atividade rural.

Objetivos Específicos

- a. Identificar as situações de risco à saúde causadas pela atividade laboral e as medidas de prevenção;
- b. Compreender a importância dos programas de gestão em segurança do trabalho para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas atividades rurais, frigoríficas, pecuárias e relacionadas à zootecnia;
- c. Conhecer os equipamentos de proteção individuais e coletivos e, suas aplicações específicas;
- d. Demonstrar, analisar e discutir os tipos de acidentes mais comuns na vida profissional.

Ementa:



Introdução a higiene e segurança no trabalho. Gestão da segurança: principais riscos nos ambientes de trabalho, avaliação, classificação e mapa de riscos. Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Prevenção e Combate a Incêndio. Sinalização de Segurança. Organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Normas regulamentadoras e legislação aplicada à segurança no trabalho. NR -31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

Referências Básicas:

BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Segurança do trabalho - Guia prático e didático**. 1 ed. São Paulo: Erica, 2012.
EQUIPE ATLAS - **Segurança e Medicina do Trabalho**. 81ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
SALIBA, T. M. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 8ª ed. Paulo: LTr, 2018.
SALIBA, T. M. **Estratégia de Avaliação dos Riscos Ambientais**. Tratamento Estatístico dos Dados. 1 ed. São Paulo: LTR, 2016.

Referências Complementares:

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas**. 5ª ed. São Paulo: Método, 2021.
CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 6ª Edição. São Paulo: LTr Editora, 2015.
KIRCHNER, A. **Gestão da Qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Empreendedorismo

CH Teórica: 48h/aula

CH Prática: 12 h/aula

CH Total: 80h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Definição das diferentes formas de empreendedorismo. Atitude empreendedora e criatividade. Cooperativismo, Associativismo, Economia Solidária. Elaboração de modelo de negócios (Canvas) e de plano de negócios. Simuladores e jogos empresariais

Objetivos Específicos

- Operacionalizar debates e reflexões sobre as atitudes de um empreendedor, bem como desenvolver o espírito criativo e inovador;
- Descrever a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade;
- Apontar a dinâmica empresarial atual e a complexidade do ambiente, pelas demandas e pelas mudanças.

Ementa:



Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Tipos de planos de negócios; Exemplos de planos de negócios; Avaliação do plano de negócios; Avaliação econômica de empreendimentos; O processo de tomada de decisão; Indicadores de avaliação econômica e financeira; Análise de sensibilidade; Análise de risco.

Referências Básicas:

BERNARDI Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas Editora Atlas 1ª Edição .2003.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5ª reimpressão.
GUIMARÃES, Tomás de Aquino e E.C. L. de Souza. Empreendedorismo Além do Plano de Negócios. Editora Atlas 1ª Edição. 2005.

Referências Complementares:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. (Orgs.). Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
ORTIGARA, Anacleto Ângelo. A Cabeça do Empreendedor: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

4º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Suínos e Aves			
CH Teórica: 50	CH Prática: 10	CH Total: 60	Código:
Objetivo Geral:			
Capacitar o aluno em relação as atuais tecnologias de criações de suínos e aves buscando o máximo da produção de qualidade, bem como conhecer as regras e normas de criação sustentável, respeitando o meio ambiente e o bem-estar dos animais e tornando-o capaz para a realização de trabalhos práticos.			
Objetivos Específicos			
Suínos - Orientar e realizar o manejo de suínos nos sistemas de produção; - Reconhecer os sistemas de criação convencionais e alternativos de suínos; - Manejar animais nos sistemas de criação de suínos; - Manejar matrizes e reprodutores; - Executar e orientar o manejo nutricional na suinocultura. - Preparar rações e fazer o arraçãoamento; Aves - Classificar, identificar e avaliar o desempenho das espécies, raças e linhagens de aves; - Planejar, executar e orientar o manejo dos sistemas de criação de corte e postura;			



- i. Manejar as aves nas diferentes fases do sistema de criação;
- j. Elaborar e interpretar as fichas de controle com dados da criação;
- k. Preparar rações e fazer o arraçamento;
- l. Orientar e implantar programas de sanidade avícola.
- m. Reconhecer procedimentos que melhoram a qualidade dos produtos avícolas;

Geral

- n. Acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários de suínos e aves;
- o. Planejar e orientar zootecnicamente os sistemas de produção;
- p. Elaborar fichas de controle zootécnico;
- q. Executar o cronograma de controle produtivo.

Ementa:

Importância econômica e social da suinocultura e avicultura no âmbito nacional e mundial. Histórico, origem e principais raças de interesse zootécnico.

Suinocultura: Sistemas e fases de produção. Raças e linhagens especializadas. Instalações e equipamentos. Produção e manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Biossegurança. Índices e escrituração zootécnica.

Avicultura: Criação de frangos de corte e aves de postura: sistemas de produção, recepção de animais, manejo sanitário, reprodutivo e alimentar, instalações e equipamentos, planejamento da produção. Índices e escrituração zootécnica.

Referências Básicas:

BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p.

CAVALCANTI, S.S. Produção de suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1996.

CORRÊA, N.M. LUCIA, J.L. DESCHAMPS, C.J. Tópicos em suinocultura II, Biblioteca Nacional, Pelotas, UFPEL, 2003, 310 p.

ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1991. 288 p.

MORRISON, F. B. Alimento e alimentação dos animais. 2 ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ROSTAGNO, H. S. Composição de alimentos e exigências nutricionais de Aves e Suínos: Tabelas Brasileiras. Viçosa, 200, 141p.

SOBESTIANSKY, J.; W. ENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. Suinocultura intensiva. Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.

UPNMOOR, I. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. Guaíba-RS: Agropecuária (Coleção de quatro livros). 2000.

Referências Complementares:

FERREIRA, R.A. **Suinocultura**: manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Aprenda fácil editora. 376p.

COTTA, T. Frangos de Corte: criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.

OLIVEIRA, D. G. Instalações e Manejos para Suinocultura Empresarial. São Paulo Ícone, 1997

TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agrônômica Ceres, 1982. 299 p.



PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Biotecnologias da Reprodução			
CH Teórica: 36h/aula	CH Prática: 04h/aula	CH Total: 40h/aula	Código:
Objetivo Geral:			
Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos da reprodução dos animais domésticos indispensáveis a vida profissional.			
Objetivos Específicos			
a) Proporcionar conhecimentos atualizados sobre os processos de reprodução e de biotecnologia reprodutiva nas principais espécies animais exploradas com fins comerciais inseridos num contexto de produção animal; b) Discutir as principais normas de manejo para incrementar a eficiência reprodutiva dos rebanhos comerciais; c) Efetuar demonstrações práticas de inseminação artificial, visando uma aplicação dos conhecimentos adquiridos.			
Ementa:			
Determinação e diferenciação sexual. Hormônios reprodutivos. Foliculogênese. Ciclos reprodutivos. Fisiologia masculina. Fertilização, clivagem, gestação e parto. Reprodução nas diferentes espécies de animais de produção. Biotécnicas reprodutivas.			
Referências Básicas:			
DUKES, H.H. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926p. FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro-RJ: Editora Guanabara Koogan S.A, 6 Ed. 2005, 454p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004, 513p.			
Referências Complementares:			
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 579 p.			

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Gestão da Empresa Rural			
CH Teórica: 40h/aula	CH Prática: -	CH Total: 40h/aula	Código:
Objetivo Geral:			
Capacitar os alunos a entender o contexto econômico e as variáveis que o afetam e a partir daí utilizar adequadamente o instrumento econômico-financeiro para o processo de tomada de decisão.			



Objetivos Específicos			
a) Conhecer os principais conceitos e evolução da administração e economia rural no Brasil e no mundo; b) Reconhecer as principais funções, áreas e objeto de estudo da administração; c) Entender os aspectos gerais da organização das empresas e seus fatores intrínsecos; d) Utilizar as ferramentas e técnicas na elaboração e execução de Planejamento Estratégico para a gestão de agronegócios.			
Ementa:			
História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio. Conceitos, dimensões e abordagem sistêmica sobre agronegócio. Tendências do agronegócio no Brasil e no mundo. Eficiência, qualidade e competitividade nos Sistemas agroindustriais. Coordenação e gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Mudanças estruturais e novos paradigmas no agronegócio Brasileiro. Conceitos de qualidade total.			
Referências Básicas:			
ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ARBAGE, A.P. Fundamentos de economia rural. 2ª ed., Chapecó: Argos, 2012. BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10ª ed. Atlas, 2019			
Referências Complementares:			
BACHA, C.J.C. Economia e política agrícola no Brasil. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2004. BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente			
Disciplina: Aquicultura			
CH Teórica: 36h/aula	CH Prática: 4h/aula	CH Total: 40h/aula	Código:
Objetivo Geral:			
Conhecer aspectos relacionados a produção de organismos aquáticos, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.			
Objetivos Específicos			
a) Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo na piscicultura; b) Entender o uso das instalações; c) Indicar procedimentos referentes ao bem-estar e saúde dos organismos aquáticos.			
Ementa:			



Introdução à piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Ecossistemas aquáticos. Características físico-químicas da água. Espécies de peixes de interesse zootécnico, em especial na região amazônica. Instalações e equipamentos na produção de peixes. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Enfermidades em peixes. Principais espécies de peixes criados no Brasil, em especial na região amazônica.

Referências Básicas:

ARANA, L.V. Fundamentos De Aquicultura. Florianópolis, SC. Editora da UFSC. 2004. 349P
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 211p.
FARIA, R. H. S.; MORAIS, M.; SORANNA, M. R. G. S.; SALLUM, W. B. Manual de criação de peixes em viveiro. Brasília: Codevasf, 2013.
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados. Editora Kubitza, 2013.
RODRIGUES, A. P. O. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimento. Distrito Federal: Embrapa, 2013.
TAVARES-DIAS, M. 2009. Manejo e sanidade de peixes em cultivo. Embrapa Amapá, Macapá.

Referências Complementares:

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSO, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. Editora Tecart, 2004.
IRAS, J.C. Elementos de ictioparasitologia. Porto: Fundação Eng. Antônio De Almeida. 1994.
MARDINI, L.B.L.F.; MARDINI, C.V. Cultivo de peixes e seus segredos. Editora: Ulbra, 2000. 120p.
PAVANELLI, G. C. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3ª edição, Editora: Eduem, 2008.
ZANIBONI FILHO, E. Piscicultura das espécies nativas de água doce. In: Poli, C.R.; Poli, A.T.B.; Andreatta, E.; Beltrame, E. (Org.). Aquicultura: Experiências brasileiras. Florianópolis, 2003, p. 337-368

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Formar profissionais habilitados a trabalhar em agroindústrias de processamento de produtos de origem animal.

Objetivos Específicos

- Conhecer as atuais técnicas aplicadas na obtenção, conservação, industrialização e controle de qualidade dos produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Capacitar os alunos a conhecer equipamentos, instalações e etapas de beneficiamento dos produtos de origem animal;
- Orientar sobre os métodos de controle de qualidade empregados pela indústria.

Ementa:



Introdução à tecnologia de alimentos: conceitos fundamentais, definições e objetivos. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Processos e tipos de conservação. Processamento tecnológico de carnes, leite, pescado, mel, ovos e seus derivados. Estabelecimentos industriais e aspectos higiênicos sanitários de processamento de produtos de origem animal.

Referências Básicas:

BRASIL, Leis, Decretos, Normas Aprovadas pelo Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).
ORDONÊZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Volume I. Editora: Artmed. Brasil 2005, 295p.
PARDI, M.C. e outros. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Editora UFG, Vol. I e II, 2000.

Referências Complementares:

AHMED, FARID E. Seafood safety. Food and nutrition board. Institute of Medicine. Estados Unidos. 1991.
GIL,J.I.; DURÃO J.C. Manual de inspeção sanitária de carnes Fundação Caluste Guibenkisor, Portugal. II Edição, Vol. I e II 2000.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Bioclimatologia e Comportamento Animal

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Habilitar o aluno em diagnosticar situações ambientais que estejam desfavorecendo o bem-estar animal, prever as alterações fisiológicas decorrentes do estresse ambiental e promover modificações no meio a fim de reverter o desconforto animal.

Objetivos Específicos

- Apresentar as interações entre animais e ambiente;
- Estudar os efeitos ambientais sobre o desempenho dos animais;
- Estudar os mecanismos termorreguladores dos diferentes animais de interesse zootécnico;
- Discutir métodos de modificações do ambiente físico em sistemas de produção animal.

Ementa:

Introdução à bioclimatologia, classificação climática do Brasil, principais elementos do clima que influenciam os animais, descrição dos aparelhos meteorológicos, produção e perda de calor pelos animais, características anátomo-fisiológicas de adaptação dos animais aos trópicos, efeito do clima sobre as funções produtivas dos animais, técnicas de manejo para animais visando minimizar o estresse térmico e aspectos nutricionais e o ambiente

Referências Básicas:

BAÊTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2012. 269 p.
HARDY, R. N. Temperatura e vida animal. São Paulo: EPU, 1981. 91p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo,



SP: Oficina de Textos, c2007. 206 p.

Referências Complementares:

SILVA, R. G. Introdução a bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000. 286 p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, c2007. 206 p.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Ovinocaprinocultura

CH Teórica: 54h/aula

CH Prática: 6h/aula

CH Total: 60h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Avaliar a importância sócio-econômica da ovinocultura e da caprinocultura desenvolvendo atividades que contribuam para o seu crescimento.

Objetivos Específicos

- a) Conhecer as formas de manejo de caprinos e ovinos;
- b) Identificar as principais raças, suas aptidões e características;
- c) Identificar as principais raças, suas aptidões e características;
- d) Entender como se planeja os sistemas de produção de caprinos e ovinos;
- e) Caracterizar as principais raças identificando as suas peculiaridades;
- f) Desenvolver técnicas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo;
- g) Programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos.

Ementa:

Introdução à criação de caprinos e ovinos. Exterior e raças. Caracterização e avaliação de caprinos e ovinos para tipo de produção. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Biossegurança. Evolução de Rebanho. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional, produtivo, e sanitário das diferentes fases de criação. Escrituração zootécnica.

Referências Básicas:

AISEN, Eduardo G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008.
CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. **Viçosa: Aprenda Fácil**, 2011. RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel. 1998. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. **Produção de Ovinos no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2014.

Referências Complementares:



MEDEIROS, L. P. et al. **Instalações para caprinos**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1998.
VÍDEO CURSO CPT. OLIVEIRA, M. O. **Criação de Cabras leiteiras**. ISBN: 85-7601-051- 8. DVD: NTSC. 68 min.
VÍDEO CURSO CPT. OLIVEIRA, M. O. **Criação de Cordeiros de Corte**. ISBN: 85-7601- 053-4. DVD: NTSC. 60 min.
VÍDEO CURSO CPT. OLIVEIRA, M. O. **Criação de Ovinos Deslanados**. ISBN: 85-7601- 059-3. DVD: NTSC. 57 min. 5. VÍDEO CURSO CPT. OLIVEIRA, M. O. **Raças e Cruzamentos de Ovinos** ISBN: 85-7601- 168-9. DVD: NTSC. 70 min.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Zootecnia Subsequente

Disciplina: Apicultura

CH Teórica: 36h/aula

CH Prática: 4h/aula

CH Total: 40h/aula

Código:

Objetivo Geral:

Planejar, executar e orientar o manejo da criação de pequenos animais de abelhas.

Objetivos Específicos

- a) Reconhecer os produtos da exploração de abelhas;
- b) Reconhecer a organização e estrutura da colméia;
- c) Identificar as formas de aquisição do enxame;
- d) Manejar o sistema de criação de abelhas;
- e) Manejar o sistema de criação de abelhas.

Ementa:

Origem, evolução e classificação zootécnica das abelhas. Raças. Anatomia, fisiologia e comportamento. Produtos apícolas. Instalações de apiários. Manejo de colmeias. Alimentação (flora apícola, alimentação artificial). Produção e processamento de mel, cera, própolis, pólen, geleia real e veneno. Melhoramento genético e reprodução (inseminação artificial). Pragas e doenças.

Referências Básicas:

COSTA, P. S. C. **Processamento de mel puro e composto**. Viçosa: CPT, 2003.
WIESE, H. **Apicultura: novos tempos**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.
XIMENES, L. J. F.; COSTA, L. S. de A.; NASCIMENTO, J. L. S. do (Org). **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

Referências Complementares:

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, M. O. de. **Apicultura migratória: produção intensiva de mel**. Viçosa-MG: CPT, 2006.
KHAN, A. S. et al. Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014.
WIESE, H. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária, 1995